

**Processo de Tombamento de Bens Materiais na
Esfera Municipal – Bem Imóvel
Antigo Ginásio Dorense
Deliberação Normativa Vigente 01/2016 e 03/2017 -
Consolidada
Dores do Indaiá / MG**

DORES DO INDAIÁ

QUADRO II - PROTEÇÃO

Conjunto B – Processo de Tombamento de Bens Materiais na Esfera Municipal

Exercício 2019

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente
--

Data: Dezembro de 2017

QUADRO III – PÁGINA INICIAL**ÍNDICE****Documentos referentes à parte técnica do processo de tombamento do bem cultural Antigo Ginásio Dorense:**

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	8
2.1. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL	8
2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO E DO DISTRITO.....	8
2.1.4 HISTÓRICO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE.....	20
2.1.4 ESCOLA NORMAL.....	23
2.1.2 ANTIGO GINÁSIO DORENSE	26
2.1.3 SEMINÁRIO SÃO RAFAEL	27
2.2. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL.....	31
2.3. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO	54
3. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....	55
3.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA	55
4. PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO	58
4.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	58
4.2. DESENHO DA DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO.....	61
5. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	62
5.1. MAPA LOCALIZANDO O BEM EM RELAÇÃO AS ÁREA DEFINIDAS NO PLANO DE INVENTÁRIO.....	63
5.2. SITUAÇÃO COM INDICAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO	64
5.3. IMPLANTAÇÃO COM INDICAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO	65
5.4. PLANTAS DO BEM TOMBADO.....	66
5.5. FACHADAS.....	70
6. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO ESPECÍFICAS	71
6.1. DIRETRIZES PARA O PERÍMETRO OU ÁREA TOMBADA.....	71
6.2. DIRETRIZES PARA O PERÍMETRO OU ÁREA DE ENTORNO AO TOMBAMENTO.....	73
7. FICHA TÉCNICA.....	75
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS	76

Documentos referentes à parte administrativa do processo de tombamento do bem cultural Antigo Ginásio Dorense:

9. DOCUMENTAÇÃO.....	77
9.1. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL QUE APROVA O TOMBAMENTO PROVISÓRIO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE.....	77
9.2. CÓPIA DA NOTIFICAÇÃO SOBRE O TOMBAMENTO DO BEM AO PROPRIETÁRIO	80
9.3. CÓPIA DO RECIBO DE NOTIFICAÇÃO ASSINADO PELO PROPRIETÁRIO DO BEM	81
9.4. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL QUE APROVA O TOMBAMENTO DEFINITIVO DO BEM	82
9.5. CÓPIA DA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE	84
9.6. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO.....	85
9.7. CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM ANTIGO GINÁSIO DORENSE NO LIVRO DE TOMBO MUNICIPAL.....	86

1. INTRODUÇÃO

O processo de tombamento é composto por um conjunto de informações técnicas e administrativas a respeito do bem cultural Antigo Ginásio Doreense.

A parte técnica é formada por relatórios e demais procedimentos técnicos, críticos e visuais necessários à instrução do processo de tombamento e que apresentam a importância do bem cultural Antigo Ginásio Doreense no contexto do município de Dores do Indaiá. A parte administrativa é composta por documentos que dão o suporte legal à proteção do mesmo. Essas documentações técnicas e administrativas embasam o mérito a proteção e devem receber chancela do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e quando necessário do Chefe do Executivo para ter validade legal.

O trabalho realizado por equipe de técnicos traz informações sobre o bem cultural Antigo Ginásio Doreense, aqui também analisado historicamente, esteticamente, arquitetonicamente, morfologicamente, urbanisticamente e socialmente. Ou seja, o processo apresenta uma série de informações e diretrizes que servirão de fundamentação para a proteção e salvaguarda do bem.

A edificação do Antigo Ginásio Doreense se caracteriza como um exemplar do estilo eclético, representando uma referência arquitetônica para o município de Dores do Indaiá. Além disso, é um referencial histórico para o município e sua comunidade, remetendo à sua ocupação urbana e ao contexto social de sua época, referindo-se aos processos de urbanização local relacionados às políticas públicas de educação do município. Deste modo, a edificação é significativa não somente pela sua morfologia e características estilísticas, mas também pelo contexto social em que está inserida, constituindo-se como um importante marco na história do município.

Somam-se à parte técnica documentação gráfica constituída por levantamento fotográfico (com fotografias antigas e recentes) e levantamento cadastral.

O objetivo do trabalho é fornecer pesquisa histórico-documental somada à documentação legal pertinente que amparem o ato do tombamento do bem cultural

Antigo Ginásio Dorense. Esse trabalho deverá municiar o sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, sendo instrumento para pesquisas futuras a respeito do bem cultural em questão, de seu rito legal e das possíveis intervenções que esse bem e seu entorno possam receber a fim de que se aplique sua efetiva proteção.

Esse trabalho foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento “in loco”, bem como através de consulta aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo Patrimônio Cultural.

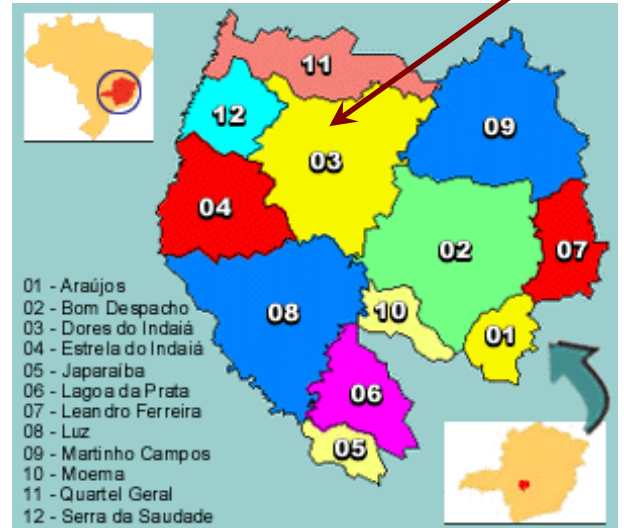
2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

2.1. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO E DO DISTRITO



Mapa das mesorregiões de Minas Gerais



Mapa localizando o município na sua microrregião e mapa localizando a microrregião em Minas Gerais

Fonte: www.citybrazil.com.br



Mapa de localização rodoviária do município

Fonte: www.der.mg.gov.br

Situada na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, na microrregião de Bom Despacho (Alto São Francisco), o Município de Dores do Indaiá tem uma área total de 1116,15 Km² e é integrante da Bacia do Rio São Francisco. A região não é irrigada apenas por este rio, mas também pelo Ribeirão dos Porcos, Rio São Francisco, Ribeirão dos Veados e por outros cursos d'água que compõem a bacia hidrográfica da região.

É importante destacar os aspectos naturais de Dores do Indaiá. Os limites do Município são demarcados pelas serras e montanhas que a rodeiam. O relevo é ondulado nas áreas mais baixas. Os desníveis topográficos são pouco representativos, mostrando altitudes máximas de 749 metros, registradas nas cabeceiras dos córregos da Mata e dos Veados. O tipo de vegetação é composto por cerrado. Existem vales, matas nativas preservadas, vastas pastagens, animais selvagens e raras espécies da flora. O clima predominante na região é de verões brandos e úmidos e invernos frios e secos, tendo como temperatura média anual registrada ente 22 e 29° C, e a mínima de 16° C.

Administrativamente, o município é constituído apenas pelo distrito sede. Os municípios limítrofes de Dores do Indaiá são: Quartel Geral, Serra da Saudade, Estrela do Indaiá, Luz, Bom Despacho e Martinho Campos. Está distante de Belo Horizonte 217 km, e da Capital Federal, 900 km.

A população residente no município em 2005, de acordo com as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 14.702 habitantes. Em comparação a dados anteriores, o crescimento populacional não apresentou diferenças significantes, como é apresentado nos dados que se seguem: em 1970 a população total era de 15.707, sendo 12.465 residentes nas áreas urbanas e 3.242 nas rurais. No ano de 1980, há um decréscimo da população rural (2.138) e, conseqüentemente, um acréscimo da população urbana (13.046). Uma década depois, a população rural caiu abruptamente, sendo na zona rural 1.149 habitantes, e na zona urbana, 12.738. No ano de 2000, a população total era de 14.381 habitantes, sendo 13.297 a urbana e 1.084 a rural. Percebe-se no município o esvaziamento do campo e o inchaço da cidade a partir da década de 1980, movimento verificado na maioria das cidades brasileiras.

Os primeiros habitantes desta região foram os índios tapuias que tinham acampamento localizado na atual Fazenda Tapuia, nas proximidades do Distrito Sede. Posteriormente, no século XVIII, um grupo de negros fugidos formou alguns quilombos e promoveu o afastamento dos indígenas.

Dolores do Indaiá, como a maioria dos municípios mineiros, surgiu na época das sesmarias distribuídas pela Coroa Portuguesa a inúmeros desbravadores – os sesmeiros. Os sesmeiros foram alargando as fronteiras brasileiras, abrindo picadas rumo a outras paragens. Uma delas, Pé da Serra, se alongava rumo ao ouro dos *Goiazes*.

Segundo o sociólogo dorense Bolívar Lamounier, como todo o Brasil, Minas foi povoada de leste para oeste. A mineração, no século XVIII, posteriormente a pecuária e o café, no século XIX, promoveram intensa ocupação da faixa leste do estado, desde Diamantina ao norte, até a fronteira com São Paulo, ao sul. Graças a isso, o povoamento e alguns avanços alcançaram, ainda no século XIX, o eixo que vai de Tamanduá (hoje Itapeçerica) a Formiga, nos campos situados na margem direita do Rio São Francisco.

Quem veio a combater os quilombos e desbravar a região foi o Capitão Bartolomeu Bueno do Prado. Chegaram depois alguns outros brancos que obtiveram sesmarias. Os dois principais sesmeiros foram: Caetano Álvares e Domingos de Brito, isto aproximadamente em 1755. Durante anos foram os donos da região, porém, tempos depois, sem que se saiba ao certo o que teria acontecido, outros nomes vieram a aparecer como senhores da sesmaria dada a Domingos de Brito: Capitão Amaro da Costa Guimarães e seus parentes, e Alferes Manoel Gomes Batista. Esses foram, na realidade, os iniciadores do povoado que, como é sabido, se formou de terras de quatro principais fazendas: Santa Fé, Gerais, Sobrado e Patos.

Manoel Correia de Souza, proprietário da Fazenda Patos, foi quem cercou o terreno doado e mandou construir uma capela, em honra a São Sebastião, aproximadamente em 1796. Terminada a capela, elevou-se a Freguesia, tendo sido seu primeiro Vigário o Padre Henrique Brandão de Macedo. Depois de construída a primeira igreja da região, as casas foram sendo edificadas paulatinamente em seu entorno, até se formar um pequeno arraial. Nesse sentido, o antigo Largo de São Sebastião, atual Praça Alexandre Lacerda Filho, configura-se como o espaço de surgimento da cidade de Dolores do Indaiá.

Em 1731, o lugarejo então existente chamava-se Boa Vista, e constituía ponto de parada dos bandeirantes que passavam em demanda das *Guaiases*. Depois o povoado passou a chamar-se “Vila de Nossa Senhora da Serra da Saudade do Indaiá”, denominação que posteriormente se alterou para Dores do Indaiá.

O distrito foi criado em 1842, pela lei provincial nº 239, de 30 de novembro. Nesse mesmo ano, um fato importante aconteceu no Brasil: a Revolução Liberal de 1842. Na Província de Minas Gerais, a revolta aconteceu a 10 de junho de 1842 em Barbacena, escolhida como sede do governo revolucionário. Foi aclamado como presidente interino da Província José Feliciano Pinto Coelho da Cunha. Em 4 de julho, em Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), as forças do governo foram batidas pelos revoltosos, comandados pelo Coronel Antônio Nunes Galvão. Os revoltosos receberam novas adesões notadamente de Santa Luzia, Santa Quitéria, Santa Bárbara, Itabira, Caeté e Sabará. A notícia da derrota dos revoltosos paulistas colocou os mineiros em desacordo sobre atacar Ouro Preto. Segundo alguns historiadores, Dores do Indaiá tornou-se também um dos centros das atividades do Movimento Revolucionário.

“Mesmo perdida naquele sertão, Dores do Indaiá envolveu-se em questões políticas provinciais e nacionais desde meados do século XIX. Em 1842, o arraial foi foco regional do movimento em favor da Revolução Liberal”. (LAMOUNIER, 2004)

Em 1850, Dores do Indaiá foi elevada à vila através da Lei provincial nº 472, de 31 de maio, desmembrando-se de Pitangui, mas como os moradores não conseguiram construir, por falta de recursos, a Cadeia e a Câmara, instituições necessárias e exigidas para uma vila na época, a vila é suprimida e, em 1855, tem sua autonomia restituída.

Por volta de 1868 os conservadores¹ ascendem ao poder na cidade e pleiteavam a transferência da sede da vila para Abaeté, com o objetivo de impedir a vitória dos liberais, maioria em Dores do Indaiá. Em Abaeté havia três líderes conservadores que prometiam vitória para o partido do município. Os chefes políticos do partido em Pitangui, com sucessivos e contínuos pedidos aos deputados conservadores da

¹ Partido Conservador foi um partido político brasileiro do Período Imperial, surgido por volta de 1836 e extinto com a Proclamação da República, em 1889. Desenvolveu-se através do Partido Restaurador, reunindo os antigos *caramurus* com a ala dissidente dos liberais moderados. Também se denominavam *regressistas*, em contraposição aos progressistas partidários do Padre Feijó.

Assembleia Provincial, conseguiram então que voltasse Dolores do Indaiá a ser sede da vila. Mas essa não foi a última alteração feita pela legislação. Em 1880, foi elevada novamente à categoria de vila, com a denominação de Dolores do Indaiá, pela Lei provincial nº 2651, desmembrada dos municípios de Abaeté, Santo Antônio do Dantas e Nossa Senhora da Luz do Aterrado, tendo sido reinstalada em 15 de setembro de 1882. No século XX, a cidade é composta por vários distritos que, ao longo dos anos, foram desmembrados. A seguir encontra-se um quadro síntese sobre a divisão administrativa da cidade.

Quadro 1

Dolores do Indaiá	LEI	ANO	MODIFICAÇÕES/DISTRITOS
		1911	Dolores do Indaiá, Córrego Dantas, Quartel Geral, Estrela e Nossa Senhora da Luz Aterrado.
		1920	Dolores do Indaiá, Nossa Senhora da Luz do Aterrado, Espírito Santo do Quartel Geral, Estrela e São José do Córrego d'Anta ex-Córrego Dantas.
	843	1923	Dolores do Indaiá passou a chamar-se Indaiá, e desmembram-se do município de Indaiá (ex-Dolores do Indaiá) os distritos de Nossa Senhora da Luz do Aterrado e São José do Córrego Dantas, para formar o novo município de Luz (ex-Nossa Senhora da Luz do Aterrado). E, ainda, o distrito de Espírito Santo do Quartel Geral passou a chamar-se Quartel Geral.
	921	1926	O município de Indaiá voltou a denominar-se Dolores do Indaiá.
		1933	Dolores do Indaiá, Estrela e Quartel Geral.
		1939-43	Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá e Quartel Geral.
	336	1948	Desmembra do município de Dolores do Indaiá o distrito de Estrela do Indaiá, elevado à categoria de município. Pela mesma lei é criado o distrito de Comendador Viana (ex-povoado de Estação de Melo Viana).
		1950	O município é constituído de 3 distritos: Dolores do Indaiá, Comendador Viana e Quartel Geral.
	1039	1953	Desmembra do município de Dolores do Indaiá o distrito de Quartel Geral, elevado à categoria de município.
	1955	O município é constituído de 2 distritos: Dolores do Indaiá e Comendador Viana.	

		1962	Desmembra do município de Dores do Indaiá o distrito de Comendador Viana, elevado à categoria de município com a denominação de Serra da Saudade.
	2764	1963	O município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume 25, 1959.

A partir de 1891, esteve à frente da administração do município o presidente da câmara Antônio Zacarias Álvares da Silva, até a sua morte em 1905. Preocupado com a expansão urbana, encomendou ao engenheiro Francisco Palmério, em 1898, um plano urbanístico para a cidade que, com algumas modificações, foi implantado, tendo hoje a cidade uma configuração muito próxima da projetada há mais de um século. O chefe administrativo criou escolas e arborizou a cidade.

Outro marco para a localidade, ocorrido no início do século XX, foi a edificação da nova Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, realizada no ano de 1921. Esta construção impulsionou a demolição da antiga igrejinha de São Sebastião, fato ocorrido em 1937, sob justificativa de que a edificação apresentava mau estado de conservação. Outros fatores aconteceram ao longo dos anos e contribuíram para as mudanças na caracterização da antiga Praça São Sebastião, e conseqüentemente nos hábitos dos moradores locais. De acordo com o *Dossiê de Tombamento da Praça Alexandre Lacerda Filho* realizado no ano de 2009:

Na década de 1920, a Companhia de Força e Luz chegou ao município e no ano de 1927 foram instalados postes de madeira, com formato de “cruzeta” na Praça Alexandre Lacerda. Posteriormente, no ano de 1985 esses foram substituídos por outros de concreto, pré-moldado, sendo esses os atuais postes da praça. As alterações na praça se deram de forma sutil nos anos seguintes a demolição da igreja. Na década de 1960 foi feito o calçamento em pedras nas vias ao redor da praça e o antigo piso de terra batida foi encoberto de pedras artesanalmente cortadas e instaladas. Senhor Altamiro se lembra que no mandato de Cornélio Caetano, como prefeito de Dores, foi iniciada a instalação do meio-fio da praça e no mandato posterior, do Senhor Gustavo Drumond, foi realizado o calçamento.²

² **PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ.** Dossiê de Tombamento da Praça Alexandre Lacerda Filho. **2009. P.17**

No final do século XIX, com a Proclamação da República (1889), incentivava-se em várias partes do país a construção de ferrovias. A Estrada de Ferro Paracatu (EFP) foi inaugurada na década de 1910 e incorporada à RMV em 1931. A Estrada de Ferro Paracatu iniciava em uma estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas chamada "Velho da Taipa", no Município de Conceição do Pará, e avançou até Barra do Funchal em Serra da Saudade, abrangendo também os municípios de Leandro Ferreira, Bom Despacho e Dolores do Indaiá. A EFP foi importante para o desenvolvimento dessas cidades no Centro-Oeste Mineiro.

Em 28 de dezembro de 1922, é inaugurada, em Dolores do Indaiá, a Estação Ferroviária, e é dado início aos trabalhos de construção do trecho em direção à Serra da Saudade. O plano era levar a ferrovia até Paracatu, daí a denominação da estrada. A estrada de ferro não só alcançou Melo Viana como prosseguiu sua rota e foi esbarrar em Barra do Funchal, esplanada ao pé da grande serra, onde bifurcavam dois rios, Indaiá e Funchal. Entre esse trecho foram escavados na rocha dois enormes túneis, que permanecem até os dias atuais. As obras foram sustadas por força da crise gerada por causa incontestável, a II Guerra Mundial, de 1939 a 1945, devido ao racionamento de petróleo e outros bens de economia. Com o decorrer dos anos, as mudanças dos tempos e os governos, a ferrovia foi classificada como antieconômica, tendo seus trilhos arrancados definitivamente em 1969, juntamente com toda a Viação Centro-Oeste.

Conforme mencionado, até 1922 não havia em Dolores do Indaiá a estrada de ferro. Este fato tornava difícil o contato dos dorenses com outras localidades, bem como o escoamento da produção do município. Assim, com a chegada da Estrada de Ferro Paracatu, um grande impulso foi dado para o desenvolvimento econômico e cultural da região. Em dezembro de 1922, com a chegada dos trilhos, é iniciado o tráfego de passageiros e mercadorias.

O primeiro carro a circular na cidade foi o de Ezequiel Tibúrcio da Silva. Como não existiam estradas ligando Dolores às cidades vizinhas, Ezequiel construiu em 1919 uma estrada para Abadia (hoje Martinho Campos). Em 1923, José Francisco Xavier construiu a estrada para Abaeté, onde cobrava pedágio dos veículos que por ela circulavam. Em 1931, Afonso Teodoro da Costa construiu a estrada para Luz.

É importante lembrar que ainda não havia o cargo de prefeito nas cidades do Brasil. Isso somente irá ocorrer em 1930, quando se inicia o regime de prefeitura no país. Nas eleições de 1930, Dores do Indaiá teve seu primeiro prefeito, Cornélio Caetano da Silva Guimarães, que tomou posse em dezembro de 1930, ficando no governo durante 15 anos. Isso se justifica, pois em novembro desse ano foi deflagrada a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas. Assim, meses após o movimento, foi constituído e empossado um Governo Provisório, que nomeou os governantes estaduais e municipais.

Pelo decreto de 11 de novembro de 1930, o Governo Provisório se atribuiu a competência para exercer o Poder Executivo e, simultaneamente, a autoridade legislativa se capacitou também para nomear interventores federais que iriam exercer poderes similares em todas as unidades da Federação, logo, nas municipalidades. Ficavam abolidos, assim, todos os órgãos legislativos do país, do Congresso Nacional às câmaras municipais, até que se realizasse uma reforma eleitoral e fosse eleita uma assembleia constituinte para dar novo ordenamento jurídico ao país.

O período do Estado Novo de Getúlio Vargas iniciou-se em 1930 e teve fim em 1945. Durante esse período, Dores do Indaiá foi governada por um interventor nomeado pelo governador do Estado de Minas Gerais. Em 1947, o país regressava ao regime democrático após 15 anos de um governo ditatorial. No regime constitucional foram realizadas eleições para prefeito em dezembro de 1947. O primeiro prefeito eleito pelo voto popular foi Gustavo Drummond Tostes, que assumiu o cargo em janeiro de 1948.

No que se refere aos homens públicos de Dores do Indaiá, assim era organizada sua história política:

- 1882 e 1884 - Presidente da Câmara Tenente Coronel José de Souza Coelho e Vice Jacinto Rodrigues Zica Sentico;
- 1883 – Jacinto Rodrigues Zica Sentico e Custódio Tibúrcio da Silva para vice;
- 1886 – Presidente Alexandre José Bernardes e vice João Crisóstomo de Faria;
- 1889 – Presidente Alexandre José Bernardes e vice João Crisóstomo de Faria;
- 1891 – Promulgada a Constituição republicana e eleito em Dores do Indaiá Antônio Zacarias Álvares da Silva;

- 1894 – Reeleito Antônio Zacarias Álvares da Silva;
- 1897 – Novamente reeleito Antônio Zacarias Álvares da Silva;
- 1900 - Antônio Zacarias Álvares da Silva permanece no cargo até a sua morte em 1905;
- Criação de dois partidos políticos: Braúnas (liderado por Padre Luís) e Picapaus (liderado por Antonio Caetano da Silva Guimarães);
- 1906 – Instalação da Câmara e eleito como Presidente o Padre Luiz Gonzaga de Souza;
- 1910 – Vitória dos Picapaus. Contudo, o vereador Augusto Alves França sentiu-se ludibriado pelo partido e renunciou a vereança. Em seu lugar entrou o Coronel José de Souza Coelho, dando vitória aos Braúnas. Como Presidente da Câmara Municipal, continuou Padre Luís Gonzaga de Souza;
- 1919-1922 – Francisco Luís da Silva Campos, filho de Dores do Indaiá foi eleito Deputado Estadual;
- 1959 – Posse do Candidato Gustavo Drummond Tostes;
- 1963 – Foi eleito Juscelino Pinto da Cunha;
- 1967 – Posse do candidato José Isidoro Pinto;
- 1975 - Posse do candidato Hugo de Souza Araújo;
- 1983 - Posse do candidato Geraldo Marques da Silva;
- 1989 - Posse do candidato Ronaldo Alcântara da Costa;
- 1993 - Posse do candidato Geraldo Marques da Silva;
- 1997 – Posse do candidato Joaquim Ferreira da Cruz;
- 2001 - Posse do candidato Geraldo Marques da Silva;
- 2005 – Posse do candidato Joaquim Ferreira da Cruz;
- 2009 – Posse do candidato reeleito Joaquim Ferreira da Cruz.

Vale registrar que nas primeiras décadas do século XX Dores do Indaiá recebeu algumas famílias de imigrantes italianos, sendo que muitos deles deixaram na cidade edificações de aspecto europeu. Nesse contexto, a Europa passava por crises políticas e econômicas, assim seus habitantes viam na América a possibilidade de um futuro melhor. Hoje seus descendentes em Dores do Indaiá são integrados à sociedade, não se isolando em “colônias”.

A cidade também possui diversas atrações culturais. O Congado é uma de suas principais manifestações culturais. Essa festa é um cortejo de devotos que se vestem de reis, rainhas, príncipes e princesas. Além dela, há as celebrações à Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito. A Folia de Reis também se apresenta todo mês de janeiro, visitando os presépios montados nas residências. Entre as festas religiosas pode-se destacar também a Semana Santa, com solenes procissões do encontro e do enterro de Jesus. Ademais, ainda existem Exposições Agropecuárias, realizadas em julho, e o MOTOFEST, na primeira semana de junho, cavalgadas rurais e encontros de carros de boi. O município também explora seus recursos naturais através do Ecoturismo. Além disso, possui rico artesanato com ladrilhos, bonecas de cabacinha, colcha de retalhos e diversos produtos regionais como cachaça, pimenta e suco de frutas do cerrado.

Dores do Indaiá ainda preserva prédios públicos construídos nas décadas de 1920 e 1930 que contam um pouco de sua história. O prédio da antiga Escola Normal Oficial Francisco Campos, hoje Escola Estadual Francisco Campos, é um exemplo de edificação do estilo eclético. Dotada do que havia de melhor em equipamento e pessoal, a Escola Normal atraía jovens de toda a região para frequentar seus cursos.

“Desde 1904 registram-se tentativas de criar uma escola normal objetivo finalmente atingido em 1928, graças ao entendimento entre dois principais chefes políticos da época, Padre Luís Gonzaga da Silva Souza e Francisco Campos [...] Em 1940, a escola normal já funcionava no espaçoso prédio que ocupa até hoje e destacava pelo padrão de qualidade”. (LAMOUNIER, 2004)

O decreto nº 8.245 de 18 de fevereiro criava a escola normal na cidade. O primeiro diretor foi o alemão Henrique Schmitz, que era também professor de ciências Naturais; Emilio Mora, professor de História do Brasil; José Soares de Carvalho, Matemática; José Bernardes de Sousa, música e canto orfeônico; Maurício Otoni, psicologia e Waldemar de Almeida Barbosa, geografia.

A edificação situada à Praça do Rosário, número 268, objeto deste Dossiê de Tombamento, foi adquirida em 1928 para receber a Escola Normal. Embora não haja registros de seu proprietário anterior, ou da sua proposta de uso, sabe-se que o prédio estava ainda em construção quando foi adquirido para sediar a Escola Normal.

No entanto, percebendo que o prédio não era muito adequado para o funcionamento de uma escola, Francisco Campos decidiu que se desse início à construção do prédio próprio. O prédio teve sua construção iniciada em 1931 e terminada em 1933. Nessa época, famílias de outros municípios se transferiram para Dores do Indaiá para que suas filhas frequentassem o curso normal. Houve época em que os cursos atendiam também aos alunos do sexo masculino, tendo muitos rapazes concluído ali o curso normal, mas isto pouco durou e a escola passou a atender exclusivamente ao público feminino.

Segundo Waldemar de Almeida Barbosa, a escola trazia a fama de ser a segunda instituição de ensino melhor equipada do país, pois tinha museu de história natural, sala ambiente de geografia, laboratório de física e química, variado ginásio de educação física, quadras de tênis, vôlei e basquetebol e uma rica biblioteca. Professores foram contratados no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

O ensino normal era dividido nas seguintes etapas: dois anos de curso de adaptação, três anos de curso normal, findos os quais os alunos recebiam um diploma de normalista de primeiro grau, e após dois anos de curso de aplicação era conferido o título de normalista de segundo grau. Em 1964, no governo de Magalhães Pinto, o curso normal foi substituído pelo científico. A partir de 1974, a escola tornou-se estadual de primeiro e segundo grau.

Outras duas edificações ecléticas significativas referem-se à Santa Casa de Misericórdia Dr. Zacarias e ao Grupo Escolar Dr. Zacarias, que têm sua história diretamente relacionada. A primeira foi construída em 1922 para abrigar o Grupo Escolar Dr. Zacarias, que, no entanto, permaneceu na edificação somente até 1931, quando foi transferida para a nova sede.

Nessa mesma década é construído o Seminário São Rafael, a poucos metros do Grupo Escolar Dr. Zacarias. A construção do Seminário está relacionada à presença dos padres sacramentinos no município de Dores do Indaiá, a partir de 1936, quando Frei Tarcísio (Sebastião Resende) visita o município para divulgar o jornal *O Lutador*, de Manhumirim. Na ocasião, o Frei admirou-se com a vida religiosa de Dores, bem desenvolvida mesmo com a ausência de pároco, e propõe que os Sacramentinos

assumam a paróquia de Dolores. Em 1938, chega ao município o Pe. João Balke, juntamente com Pe. Júlio Maria, fundador e superior dos sacramentinos.

Ainda em 1938 iniciaram-se as obras do prédio do Seminário, que perduraram até o início da década de 1940, embora a construção já estivesse sendo utilizada mesmo durante a obra. No entanto, em 1944, o prédio passou a funcionar como Ginásio Pio X, até 1947. Depois, voltou a funcionar como seminário por iniciativa do Padre Antônio Afonso de Miranda, ainda nos fins da década de 1940, porém por tempo limitado. Os sacramentinos permaneceram em Dolores do Indaiá por aproximadamente 70 anos, deixando o município entre 2004 e 2005.

No campo da economia, atualmente as principais atividades econômicas do município baseiam-se na produção agrícola de arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, dentre outros produtos. A pecuária, por sua vez, dá ênfase aos bovinos e galináceos. Existem ainda pequenas indústrias que fabricam artigos de vestuário e produtos de madeira.

A infraestrutura básica de Dolores do Indaiá é composta de água tratada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia fixa, agência bancária, biblioteca pública, limpeza urbana e hospital. A educação básica (1º e 2º grau) é fornecida pela rede municipal e estadual, sendo possível optar pelo ensino médio profissionalizante. A rede escolar pública conta com seis estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo grau. Na zona rural funciona apenas uma escola de primeiro grau na localidade, conhecida como Anta dos Coelhoos. Três escolas particulares também atraem alunos de classe média. A cidade conta ainda com uma Faculdade de Pedagogia.

As principais rodovias que servem de acesso ao município são a MG-176, BR-262, BR-352.

2.1.4 HISTÓRICO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE

A edificação situada à Praça do Rosário, número 268, onde foi posteriormente instalado o Ginásio Dorense, recebeu primeiramente a Escola Normal, em 1928. Após a construção da sede própria da Escola Normal, entre 1931 e 1933, o edifício permaneceu desocupado durante aproximadamente um ano, até que no ano de 1934 recebeu o Ginásio Dorense.

O Ginásio funcionou no local até 1944, quando foi confiado aos padres sacramentinos, que mudaram seu nome para Ginásio Pio XII, passando a funcionar no prédio do Seminário São Rafael. Enquanto isso, a edificação do Antigo Ginásio Dorense passou a abrigar o Colégio São Luís, entre 1944 e 1950, quando o Ginásio Dorense volta a funcionar no local, juntamente com o Colégio São Luís, passando a ser denominado Ginásio São Luís.



Foto antiga do Antigo Ginásio Dorense (s/d)
Acervo da Prefeitura Municipal



Foto antiga do Antigo Ginásio Dorense (s/d)
Acervo da Prefeitura Municipal

O edifício recebeu novamente as aulas da Escola Normal, durante as reformas desta, no ano de 1962. Em 1992, é construído um edifício anexo, para onde foi transferido o Ginásio São Luís. Já no ano 2000, o edifício passou a abrigar a Secretaria de Educação e a Secretaria de Meio Ambiente, até o ano de 2004, quando o local volta a ficar desocupado.

Em 2014, o Ginásio São Luís foi transferido para a Escola Estadual Dr. Zacarias, onde se manteve durante dois anos, sendo transferido em seguida para a Escola Municipal Benjamim Guimarães. Naquele ano, o anexo do Antigo Ginásio passou a ser ocupado pela Prefeitura Municipal, e a edificação do Antigo Ginásio passou a ser parcialmente ocupada como depósito do arquivo da Prefeitura.

A seguir tem-se um quadro resumo do histórico da edificação, e logo após seguem-se descrições mais detalhadas acerca da Escola Normal; do Ginásio Dorense e do Seminário São Rafael, que têm sua história diretamente relacionada à edificação objeto desse dossiê.

HISTÓRICO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE: QUADRO RESUMO	
1928	A edificação do Ginásio Dorense encontrava-se em construção quando foi adquirida para a instalação provisória da Escola Normal Oficial.
1931	Iniciou-se a construção de um novo edifício para abrigar a Escola Normal.
1933	A Escola Normal foi transferida para sua nova sede, onde hoje se encontra a Escola Estadual Francisco Campos.
1934	Foi criado o Ginásio Dorense, que passou a funcionar no antigo prédio da Escola Normal Oficial. A edificação encontrava-se abandonada desde o ano anterior.
1944	O Ginásio foi confiado aos padres sacramentinos, que mudaram seu nome para Ginásio Pio XII, passando a funcionar no prédio do Seminário São Rafael. Enquanto isso a edificação do Antigo Ginásio Dorense passou a abrigar o Colégio São Luís.
1949	O Ginásio é anexado à Escola Técnica de Comércio São Luís, passando a ser chamado de Ginásio São Luís, e funcionando juntamente à escola técnica.
1950	O Ginásio retorna ao prédio original, na Praça do Rosário, voltando a ser denominado Ginásio Dorense.
1962	Durante a reforma do edifício da Escola Normal, o Ginásio Dorense passou a abrigar também suas aulas.
1992	É construído um edifício anexo, no entorno do Antigo Ginásio Dorense, para onde foi transferido o Ginásio São Luís.
2000	Após manter-se um tempo desocupado, o edifício passou a abrigar a Secretaria de Educação e a Secretaria de Meio Ambiente.
2004	Novamente o edifício fica desocupado.
2014	O anexo, onde se encontrava o Colégio São Luís, passa a ser ocupado pela Prefeitura Municipal, e o Colégio foi transferido para a Escola Estadual Dr. Zacarias, onde se manteve durante dois anos, sendo transferido em seguida para a Escola Municipal Benjamim Guimarães. A partir de então, a edificação do Antigo Ginásio passa a ser parcialmente ocupada como depósito do arquivo da Prefeitura Municipal.

2.1.4 ESCOLA NORMAL

A Escola Normal estava sendo planejada desde o ano de 1904, mas o objetivo só foi atingido no ano de 1928, sob responsabilidade de dois grandes chefes políticos de Dolores do Indaiá, Francisco Campos e o Padre Luís Gonzaga da Silva Souza. Na reunião realizada no Cine Dorense, localizado na Avenida Francisco Campos, esquina com Rua Rio de Janeiro, no dia 9 de outubro de 1927, liderada pelo Juiz de Direito Doutor José Sátyro da Costa e Silva, foi discutida a criação da Escola Normal da cidade, e no mês de novembro do mesmo ano foi declarada a fundação da mesma, sob o decreto 8.245 de 18 fevereiro.

O primeiro diretor e também professor foi o alemão, Henrique Schimitz, que lecionou a disciplina de Ciências Naturais. Emílio Moura, lecionou História do Brasil e mais tarde passou a ser reconhecido poeta modernista. O Doutor José Soares de Carvalho, matemática e o Senhor José Bernardes de Souza, deu aulas de música e canto orfeônico, assim como Waldemar de Almeida Barros lecionou geografia. O promotor Maurício Otoni foi professor de psicologia e Antônio Macedo lecionava francês e inglês. Esses formaram a primeira equipe docente da Escola Normal de Dolores do Indaiá, que teve também como diretor o Senhor Cornélio Caetano e o Senhor Edgar Fiúza. A festa de inauguração da mesma contou com a presença do Senhor Gustavo Capanema, Senhor Emílio Moura e Doutor Francisco Campos, na época Secretário de Interior do governador de Minas Gerais. O Senhor Antônio Carlos de Andrada, foi o responsável pela compra do prédio no ano de 1928, em construção na Praça do Rosário, onde foi instalada provisoriamente a Escola Normal.

Em 1930, pelo decreto de 19 de março, a escola foi elevada à categoria de segundo grau. Diante de tal fato as famílias dos municípios vizinhos se transferiram para Dolores do Indaiá e suas filhas começaram a frequentar o curso normal.

No mesmo ano, após perceber que a edificação não era apropriada para tal uso, o Doutor Francisco Campos decidiu que seria erguido um novo prédio. A construção foi iniciada no ano de 1931 e concluída no ano de 1933, sendo o projeto arquitetônico assinado pelo arquiteto de Belo Horizonte, no mês de maio de 1928, o Senhor E.

Fontenelle. O empreiteiro da obra e financiador foi o Senhor Walder Ude, construtor de origem alemã, residente em Dolores do Indaiá, enquanto o engenheiro responsável foi o Senhor Augusto César Maia. Francisco Campos providenciou a aquisição de todo o material para o museu de história natural e para os laboratórios de física e química, através da Casa Alemã Loher. O político acompanhou de perto a obra a ponto de escolher até a pintura do Salão Nobre, onde hoje se encontra o quadro de pintura a óleo em sua homenagem.

Por um determinado período o curso era frequentado por alunos do sexo masculino, entretanto, posteriormente a escola voltou a ser exclusivamente para mulheres. No período havia quem classificasse a escola como a segunda melhor do Brasil, devido ao completo museu de história natural, excelente sala de geografia, assim como bons laboratórios de física e química, além do ginásio de educação física, quadras e rica biblioteca. Os professores foram contratados do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e frequentaram cursos em Belo Horizonte, segundo os princípios de Francisco Campos. Em homenagem ao idealizador da instituição de ensino, no ano de 1932, foi instalado na Praça Waldemar Almeida Barbosa um busto de bronze de Francisco Campos.

A escola contava com pensionato onde as alunas que vinham de outras cidades sem as famílias residiam durante o curso normal. Na cidade haviam várias pensões que abrigavam as demais alunas. O grande aumento de famílias que se mudaram para Dolores do Indaiá fez com que a economia local sofresse grande crescimento e movimentasse o comércio. Além da melhoria no âmbito econômico a escola influenciou diretamente a cultura da cidade, pois as conferências que promovia sobre música, arte, viagens, fez com que o hábito da leitura se espalhasse e durante esse período, três livrarias funcionaram em Dolores do Indaiá.

A escola teve sua história marcada por alguns fatos e incidentes tristes, tais como o falecimento da professora Ester Alves em sala de aula, no dia 13 de março de 1952, além do incêndio do pensionato São José, que funcionava anexo à escola, no mês de setembro de 1959. Dentre eles o mais marcante foi à visita que Francisco Campos realizou na cidade, no ano de 1933, antes das eleições, e foi proibido de entrar na Escola

Normal que ele havia idealizado, pois o Doutor Cornélio Guimarães, então prefeito da cidade, era inimigo político de Francisco Campos.

A partir do ano de 1946, adaptando aos novos padrões de ensino, foi criado o curso ginásial da Escola Normal Oficial Francisco Campos, por decreto de 05 de dezembro de 1953, ficando o ensino normal dividido nas seguintes etapas: dois anos de curso de adaptação, três anos de curso normal, que quando concluído os alunos recebiam diploma de normalista de primeiro grau e após mais dois anos de curso de aplicação era conferido o título de normalista de segundo grau. No ano de 1964, outra alteração foi feita no sistema de ensino e o curso normal foi substituído pelo curso científico, no governo de Magalhães Pinto, momento em que o diretor da escola era o Doutor Augusto Mello Neto. No decreto de número 16.244, do dia 08 de maio de 1974, a escola teve seu nome alterado e passou a se chamar Escola Estadual Francisco Campos, com ensino de primeiro e segundo grau.

No ano de 1962 o prédio da Escola passou por reforma, sendo essa executada pela CARPE (Comissão de Construção, Ampliação e Reforma de Prédios Escolares), extinto órgão do governo, que era responsável pela construção e manutenção dos prédios escolares do Estado de Minas Gerais. A reforma contemplou a substituição do acabamento em pó de pedra na cor rosa das fachadas da edificação, por pintura. O lustre e as arandelas de cristal belga que compunham a decoração da escola foram desfeitos na reforma e ninguém soube informar o destino dos mesmos, enquanto o acervo do museu de história natural foi colocado em uma sala sem qualquer critério e cuidado, passando a ser fechado para a visitação e pesquisa. O salão nobre, decorado com muito requinte, teve suas cortinas retiradas, e a pintura decorativa foi substituída por outra na cor cinza. Todas as cortinas da escola foram removidas e as janelas ficaram sem proteção. Grande parte do mobiliário foi danificado durante a reforma e as atividades escolares funcionaram, durante esse período, no prédio do Ginásio Dorense. Não se sabe quanto tempo durou tal reforma.

No ano de 1983, foi construído um anexo ao prédio original da escola, o qual era composto por dois pavimentos, localizado entre o edifício original e o ginásio esportivo. Tal construção obstruiu a visibilidade da edificação da escola. Após esse período a

edificação passou por pequenas reformas de manutenção, entre elas a instalação de sistema de alarme, mas não se tem informações sobre a data de tais intervenções.

Atualmente, a instituição funciona em três turnos, conta com cerca de 20 funcionários, 60 professores e aproximadamente 1200 alunos e está sob o comando da diretora Ana Maria de Andrade.

2.1.2 ANTIGO GINÁSIO DORENSE

O Ginásio Dorense foi criado em 1934, a partir da iniciativa de Waldemar de Almeida Barbosa, que, juntamente com o Dr. Joãozinho Chagas, solicitou ao então prefeito, Sr. Cornélio Caetano, um prédio para esse fim. O prefeito cedeu, então, o prédio onde funcionou inicialmente a Escola Normal Oficial, na Praça do Rosário, que se encontrava abandonado.

O diretor proposto, Waldemar Barbosa, convidou os elementos que poderiam lecionar: Dr. Edgard Pinto Fiúza, Dr. Ovídio José dos Santos, Miguel Füzessy, o prefeito Cornélio Caetano, Antônio Macedo, Dr. Joãozinho Chagas e outros. No entanto, por duas vezes tentou combinar uma reunião para se definirem as cadeiras de cada um, mas ninguém comparecia, por não acreditarem na proposta.

Em solução, no último sábado de julho de 1934, o diretor dirigiu um cartão a cada professor, “com os seguintes dizeres: - “Tenho a grata satisfação de convidar o prezado Amigo a vir tomar um copo de cerveja, hoje, às 17 horas, em minha residência.” (BARBOSA, 1985, p. 143)

Ainda segundo Barbosa, nenhum deles faltou, e assim foi realizada a primeira reunião, combinando-se a disciplina de cada professor e o horário das aulas. A partir de então, marcou-se a data de instalação do ginásio para o dia 5 de agosto do mesmo ano.

O Ginásio Dorense teve início com duas turmas, sendo um curso de admissão e a 1ª série ginásial. Com seu início, seguiu-se ao desafio de conseguir o reconhecimento oficial junto ao Ministério da Educação. A verificação prévia foi realizada por inspetores designados pelo então Ministro Gustavo Capanema e seu Oficial de

Gabinete, Hugo Gouthier, em janeiro de 1935. Foi exigido um galpão, como condição essencial para o funcionamento do ginásio, e o depósito prévio para o ato do Ministro: seis contos de réis. Após solucionar essas questões, foi obtido o reconhecimento do Ginásio Dorense, em 21 de março de 1935. Sobre o valor em dinheiro, Waldemar Barbosa descreve:

“Após algumas tentativas, procuramos o Mundinho Soares, que era correspondente do Banco Comércio e Indústria e que se prontificou a fazer o empréstimo, com o aval do Xandicão. Procuramos o Xandicão, a fim de pedir-lhe o aval. E com grande surpresa para nós, ele respondeu: ‘Avalizar? Não, eu lhe empresto os seis contos de réis. Pode preencher a promissória’. O Xandicão foi, aliás, o homem que mais livros ofereceu para a Biblioteca que se iniciava.” (BARBOSA, 1985: 74).

O Ginásio Dorense foi dirigido pelo seu fundador, Sr. Barbosa, até 1940, quando este se mudou da cidade. Dr. Geraldo de Faria Souza foi o diretor entre 1940 e 1943, quando Sr. Barbosa retornou e reassumiu a diretoria.

Em 1944, o Ginásio foi confiado aos padres sacramentinos, que administravam o Colégio, tendo seu nome alterado para Ginásio Pio XII. O Ginásio funcionou no prédio do Seminário até 1947, quando o prof. Vicente de Almeida Barbosa assumiu a diretoria, e o Colégio retornou para a edificação na Praça do Rosário.

Em 1949, o Ginásio “foi anexado à Escola Técnica de Comércio São Luís, voltando a ser dirigido pelo seu fundador, com o nome de Ginásio São Luís”, funcionando juntamente com a escola técnica. Após o diretor afastar-se novamente do município, na década de 1950, o ginásio retornou ao prédio original, na Praça do Rosário, voltando a ser denominado Ginásio Dorense.

2.1.3 SEMINÁRIO SÃO RAFAEL

A construção do Seminário São Rafael está relacionada à presença dos padres sacramentinos no município de Dores do Indaiá, a partir de 1936. Entre 1944 e 1947, destinou-se ao Colégio Pio XII. Depois voltou a funcionar como seminário, novamente por pouco tempo, até meados da década de 1950, e então o imóvel foi alugado para a

Escola Particular Dorense, até o ano de 2012, quando o imóvel foi adquirido pelo Sr. Alexandre Ferreira Coelho.



Foto antiga do Seminário São Rafael (s/d)
Acervo da Prefeitura Municipal



Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dolores e Ex – Seminário São Rafael

Foto antiga do Seminário São Rafael e Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dolores (s/d)
Acervo da Prefeitura Municipal

Em 1936, Frei Tarcísio (Sebastião Resente) visita o município para divulgar o jornal *O Lutador*, de Manhumirim. Na ocasião, o Frei admirou-se com a vida religiosa de Dolores, bem desenvolvida mesmo com a ausência de pároco.

“Em conversa com Levy Joaquim da Silva, surgiu a possibilidade de os Sacramentinos assumirem a paróquia de Dolores. (...) As conversas entre Levy e Frei Tarcísio chegaram ao ponto de este último escrever ao fundador [Pe. Júlio Maria], descrevendo Dolores do Indaiá como cidade preparada pelo apostolado de Mons. Mário Silveira, para receber os sacramentinos; e Levy dispôs-se a procurar D. Manuel, Bispo de Luz, e propor-lhe a ideia de confiar a paróquia de Dolores aos sacramentinos.

Antes mesmo de qualquer entendimento entre Pe. Júlio Maria e D. Manuel, o povo e as autoridades de Dolores do Indaiá se prontificaram a doar terreno e ajudar a construir o Seminário.” (BARBOSA, 1985, p. 67)

D. Manuel entregou então a paróquia de Dolores do Indaiá e de Bom Despacho aos sacramentinos, e em 26 de janeiro de 1938 é enviado ao município o Pe. Antônio Felizola, 16º vigário dessa paróquia. Esse teria assumido provisoriamente, enquanto encontrava-se em viagem o Pe. João Balke, designado primeiro vigário sacramentino do município. Pe. João Balke chegou a Dolores do Indaiá no dia 2 de abril de 1938 na companhia do Pe. Júlio Maria, fundador e superior dos sacramentinos.

“Pe. Júlio Maria, chegado a Dolores em 2 de abril, recebido com o maior carinho pela população, pregou, no Santuário, uma missão que durou 15 dias. Presidiu várias solenidades, fundou a Congregação Mariana e, no dia 24 de abril, benzeu a pedra fundamental do Seminário, em solenidade a que compareceram todas as autoridades dorenses e enorme multidão.” (BARBOSA, 1985, p. 67)

As construções dos sacramentinos no município ficaram a cargo do Frei Tarcísio, e iniciou-se a construção do prédio do Seminário.

No início de 1941, chegou a Dolores do Indaiá o Pe. Henrique, nomeado pároco da paróquia de Nossa Senhora das Dolores. O Seminário São Rafael estava em construção, mas já estava em funcionamento o primeiro pavimento. Pe. Henrique correspondia-se frequentemente com o Pe. Júlio Maria, após este retornar a Manhumirim.

“O Seminário de Dolores do Indaiá, segundo as intenções do Pe. Júlio Maria, devia servir de noviciado para as vocações alemãs. A segunda Grande Guerra era o grande terror para os alemães. E por isso, vocacionados da Alemanha, depois de algum tempo deviam vir para cá.” (MIRANDA, 1991, p. 239)

Porém, não foi o que ocorreu, e o Seminário “foi inaugurado com poucas esperanças de continuidade”. (MIRANDA, 1991, p. 239)

Em 1944, o prédio passou a funcionar como Ginásio Pio XII, até 1947. Depois, voltou a funcionar como seminário por iniciativa do Padre Antônio Afonso de Miranda, ainda nos fins da década de 1940, porém por pouco tempo, até meados da década de 1950.

De todo modo, alguns padres sacramentinos permaneceram ainda em Dores do Indaiá, deixando o município somente entre 2004 e 2005.

2.2. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL

DESCRIÇÃO:

A edificação do Antigo Ginásio está implantada no alinhamento da via, em terreno de esquina, com suave aclive em direção aos fundos, e pequeno declive da esquerda para a direita, considerando-se a fachada frontal voltada para a Praça do Rosário.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

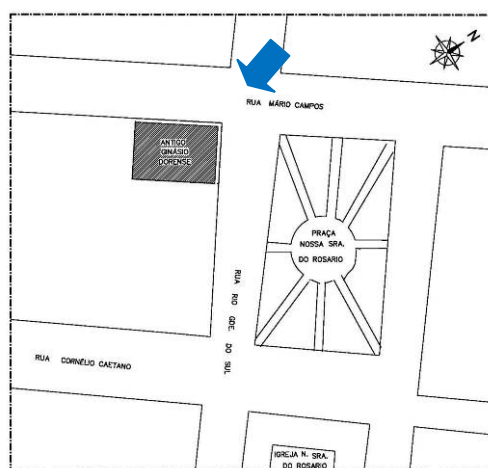


FOTO 01

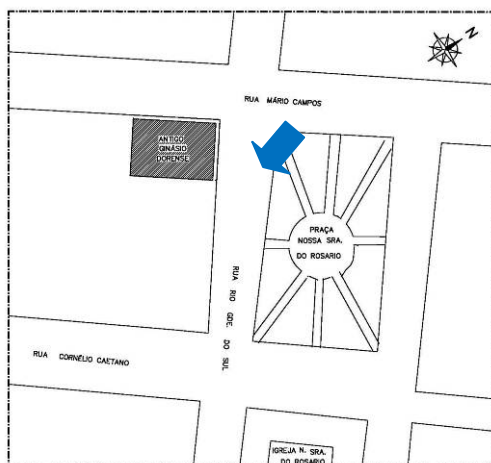


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

Inserir-se no entorno da Igreja do Rosário, e à sua esquerda está o edifício ocupado pela Prefeitura Municipal. A edificação encontra-se atualmente parcialmente desocupada, e em parte é utilizada como depósito do arquivo da Prefeitura Municipal.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 02****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

DESCRIÇÃO:

O seu entorno é caracterizado por edificações de estilo colonial, eclético e art deco, além de edificações recentes. Predomina o uso residencial e a volumetria de um pavimento.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

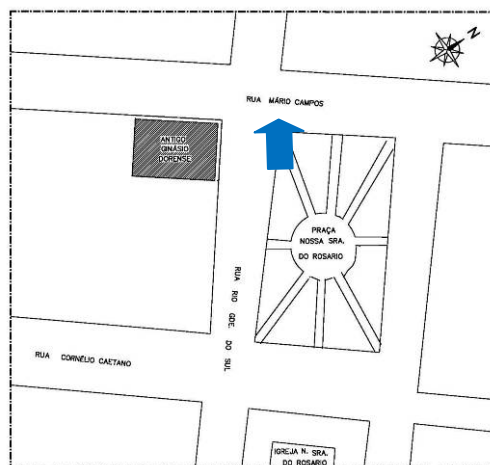


FOTO 03

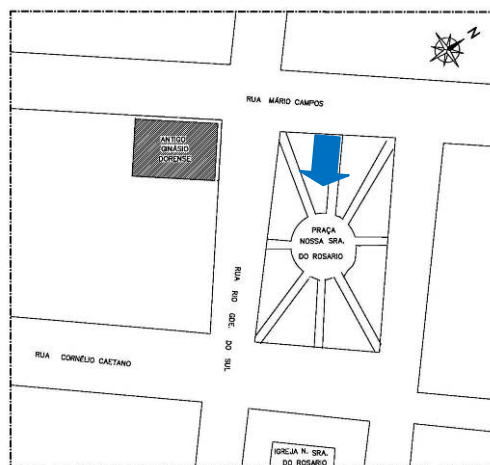


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

Há construções históricas inseridas no contexto da Praça do Rosário, destacando-se a própria Igreja do Rosário. A Praça é bem arborizada, tem iluminação própria, bancos de concreto e uma fonte central, onde está o Monumento aos Congadeiros.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 04****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

As vias no entorno imediato da Praça são asfaltadas, porém outras vias no perímetro de entorno apresentam calçamento tipo pé de moleque.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

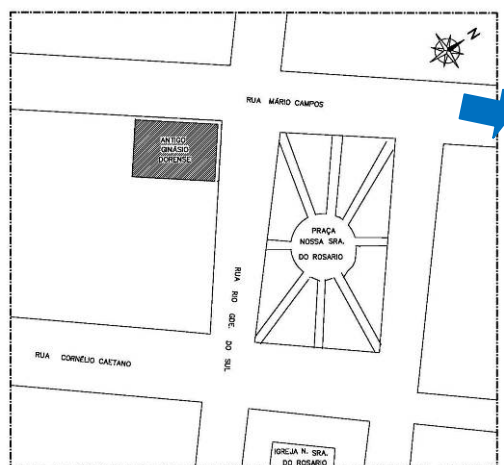


FOTO 05



Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

A edificação do Antigo Ginásio tem volumetria de dois pavimentos, e seu acesso é realizado pela fachada lateral esquerda, transpondo-se um portão de ferro fundido, e então acessando-se o primeiro pavimento, situado um pouco abaixo do nível da via, através de uma pequena escada de concreto. O segundo pavimento é acessado através de uma escadaria paralela à fachada lateral esquerda, que dá acesso ao alpendre.

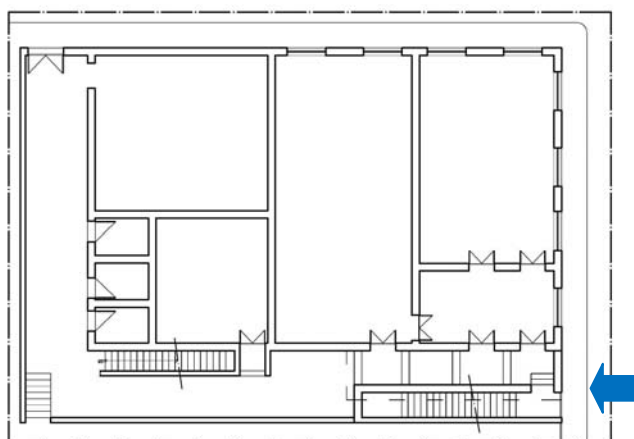
CROQUI ESQUEMÁTICO:

FOTO 06

Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

A fachada lateral direita está exposta para a Rua Mário Campos, e apresenta-se idêntica à fachada frontal, no corpo principal da edificação, exceto pelo alpendre. Mais à direita, tem também um volume anexo, recuado do alinhamento da via, parcialmente oculto pelo muro que delimita o terreno.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

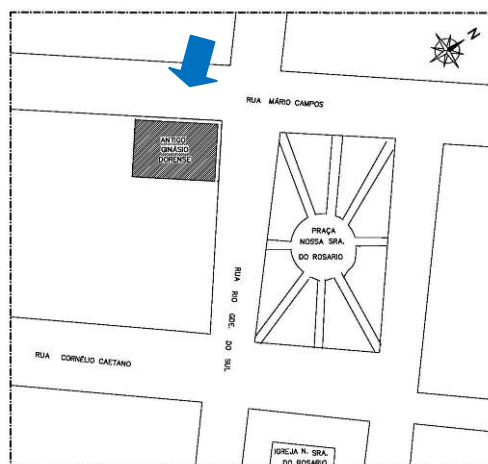


FOTO 07



Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

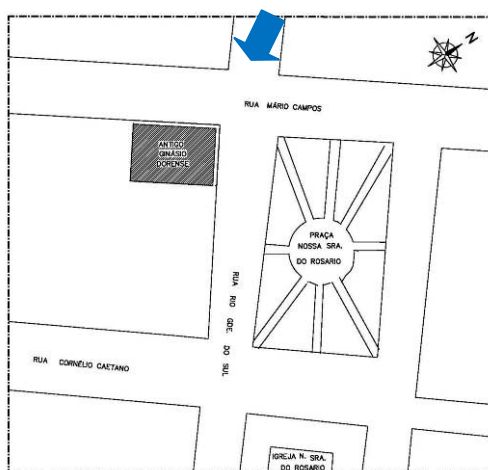
Data: 21/08/2017

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

DESCRIÇÃO:

Considerando-se o corpo principal da edificação, as duas fachadas apresentam simetria, ritmo regular das aberturas, demarcação de cunhais em alto relevo de massa, nas extremidades, e ornamentos geométricos, também em alto relevo de massa, caracterizando o estilo eclético. A construção tem estrutura autoportante de tijolos maciços.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 08****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

A cobertura tem estrutura em madeira e manto em telhas francesas, distribuído em várias águas, sendo três águas no volume principal, com cumeeira perpendicular à fachada frontal; uma água na varanda; e três águas no volume adjacente. No volume principal, as platibandas ocultam a cobertura na fachada frontal e na fachada lateral direita. No coroamento, ornamentos geométricos da platibanda acentuam a simetria das fachadas, com frontão destacado ao centro.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

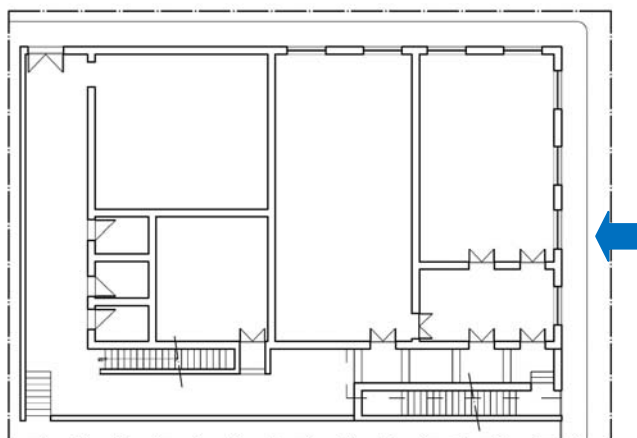


FOTO 09

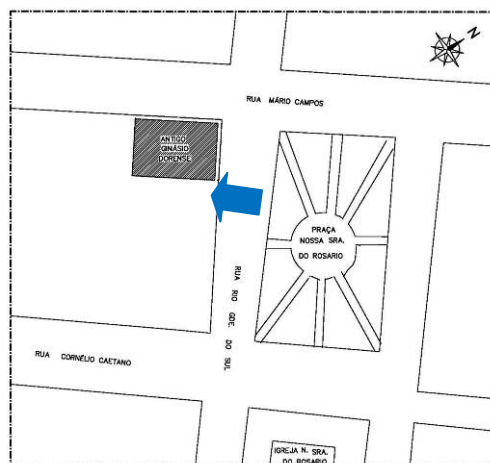


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

A fachada lateral esquerda está direcionada para o edifício anexo, onde está situada atualmente a sede da Prefeitura Municipal de Dolores do Indaiá. Entre as duas edificações, há um galpão com cobertura metálica que cobre inclusive a escadaria de acesso ao alpendre.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 10****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

DESCRIÇÃO:

Essa fachada tem duas aberturas de porta no nível inferior, com vergas em arco pleno, sem vedações, acessando-se a parte logo abaixo do alpendre, onde há um corredor com acessos aos cômodos do primeiro pavimento. No nível acima, a fachada está caracterizada pelos pilares ritmados do alpendre.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

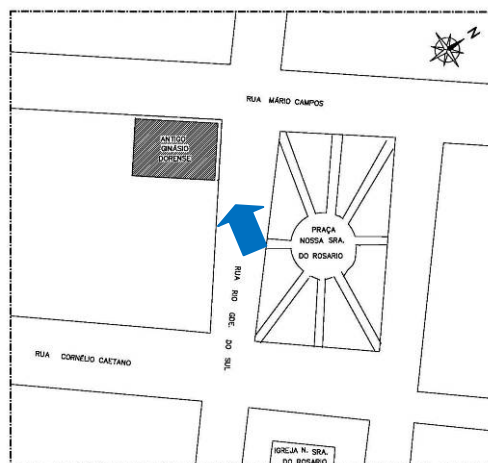


FOTO 11

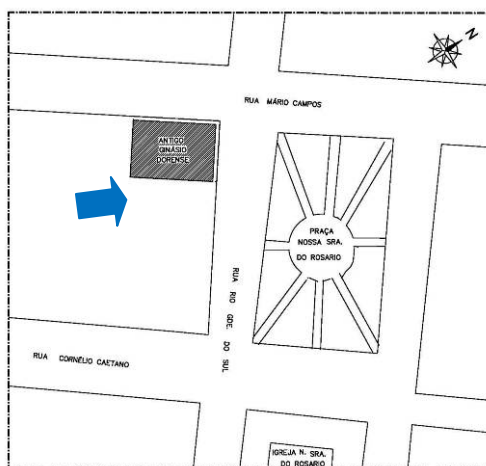


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

Há também um acesso ao volume anexo, com outra escadaria em concreto. Esta possui guarda corpo em alvenaria, e piso em cimento cru.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 12****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

A fachada posterior, no volume do anexo, é cega, no nível superior, e apresenta três aberturas de porta, no nível inferior, que dão acesso a instalações sanitárias. No plano recuado está o volume principal, com uma abertura de janela, no primeiro pavimento, e duas aberturas no segundo.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

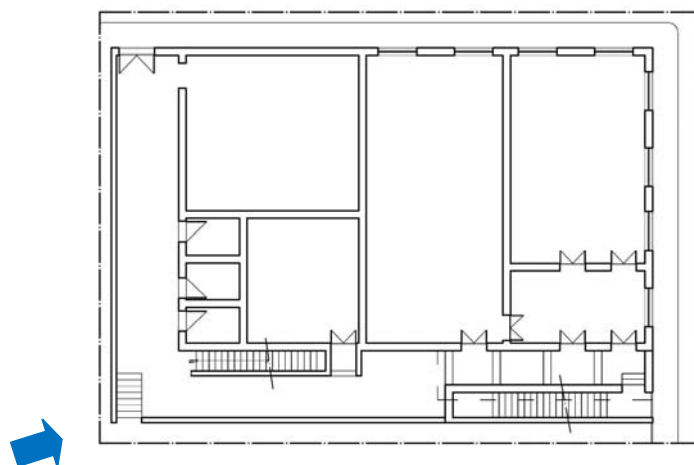


FOTO 13

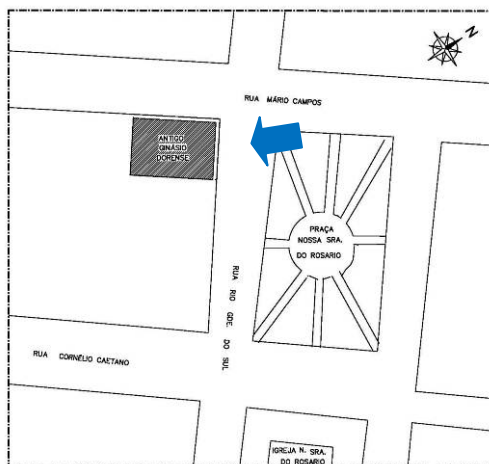


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

Todas as aberturas de janela têm verga reta, sem moldura, e vedações do tipo basculante, com esquadrias metálicas e vidro canelado.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 14****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

Exceto os vãos de porta da fachada lateral esquerda, onde as vergas são em arco pleno, as demais aberturas de porta têm vergas retas. Vedações de porta são em madeira, de abrir, em uma ou duas folhas, pintadas com tinta a óleo na cor verde. No corpo principal da edificação, as vedações de porta são em réguas de madeira, em duas folhas. No volume adjacente, são folhas lisas, em uma folha, no banheiro, e duas folhas em réguas de madeira, no acesso secundário.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

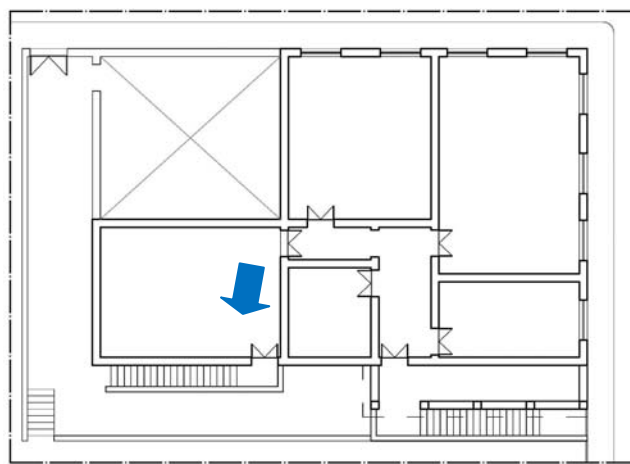


FOTO 15

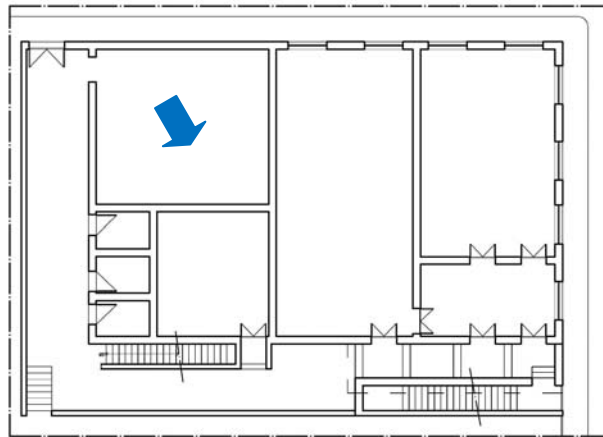


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

A planta tem disposição em L, conformada pelo corpo principal da edificação, com partido quadrado, e outro volume anexo, conformando o partido em L e originando um pátio murado na porção à direita e aos fundos.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 16****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

O primeiro pavimento se configura como semi porão, situando-se abaixo do nível do terreno, aos fundos e à esquerda. Apresenta dois cômodos amplos, no corpo principal da edificação, acessados pela fachada lateral esquerda.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

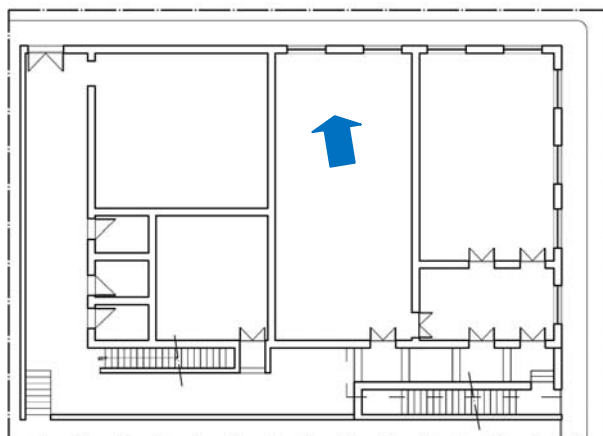


FOTO 17

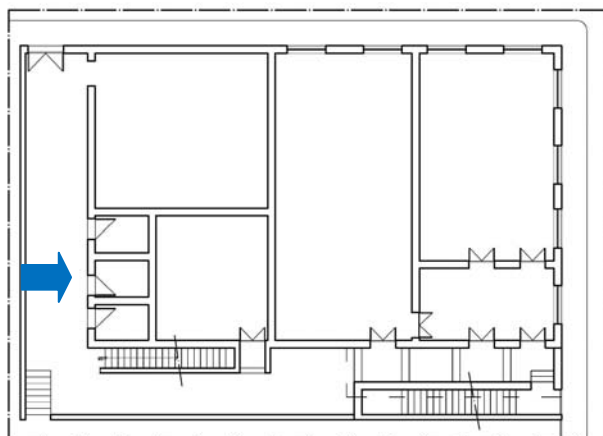


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

Além disso, há quatro instalações sanitárias, no anexo, sendo uma acessada pela lateral esquerda, e as demais, pela fachada posterior. Nos dois cômodos o piso é de tacos de madeira, e nas instalações sanitárias, de cerâmica. Os forros são em lambri de madeira

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 18****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

No segundo pavimento, a planta se distribui em cinco salas, um corredor e um hall de acesso, além do alpendre. Alvenarias estão revestidas com pintura em tom verde claro, com rodapé pintado de verde escuro.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

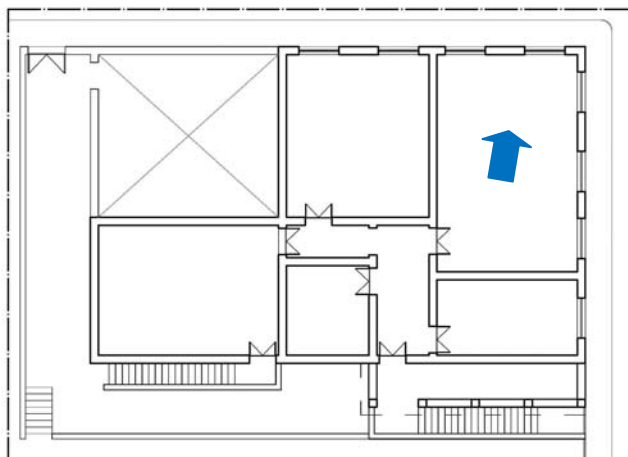


FOTO 19

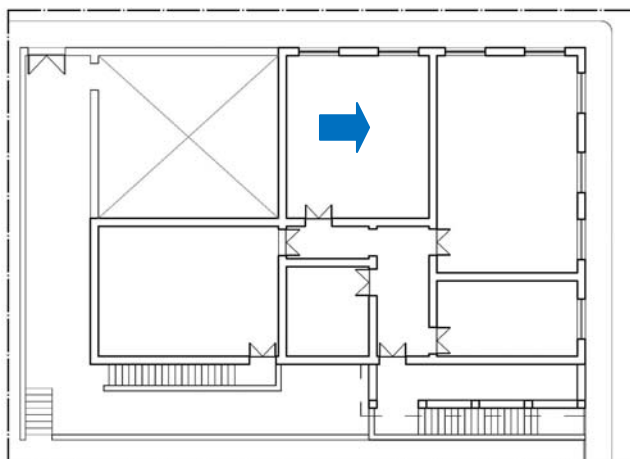


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

Os pisos dos cômodos internos são em tabuado de madeira. Os forros são em PVC. Em uma das salas, estão pintadas as inscrições: “SALA VERDE / ONÇA PINTADA”, ainda da época em que a edificação sediou a Secretaria de Meio Ambiente. Instalações elétricas têm fiação externa, protegidas por canaletas de PVC.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 20****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

Na sala do volume adjacente, há um revestimento cerâmico até a meia altura, na parede dos fundos, e um barrado verde escuro, nas demais paredes. Essa sala está sendo utilizada como depósito de parte do arquivo da Prefeitura Municipal.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

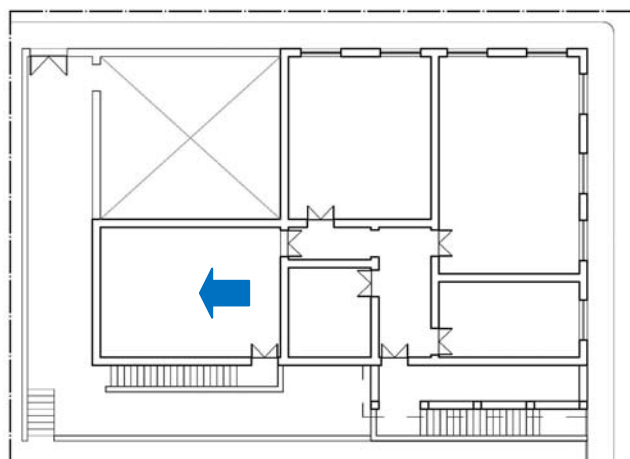


FOTO 21

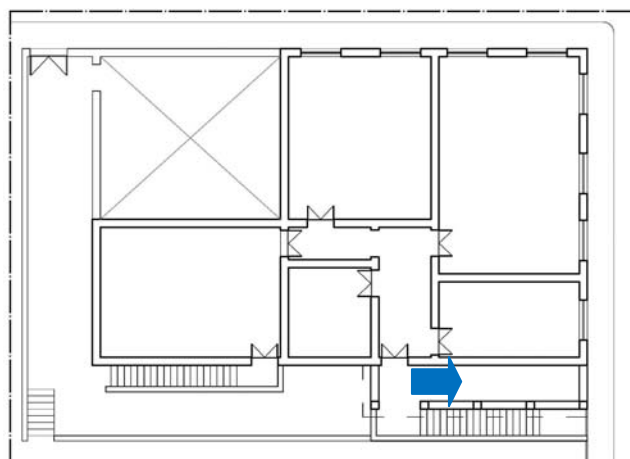


Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

DESCRIÇÃO:

No alpendre, o piso é de ladrilhos hidráulicos e há laje. Neste cômodo, há guarda-corpo em alvenaria, com peitoril em granitina de tom vermelho.

CROQUI ESQUEMÁTICO:**FOTO 22****Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva****Data: 21/08/2017**

DESCRIÇÃO:

Escadaria de acesso ao segundo pavimento tem piso em cimento cru pintado na cor vermelha, e guarda-corpo metálico decorado, e corrimão em madeira, pintados na cor cinza. Os pisos dos afastamentos e do pátio são de cimento cru.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

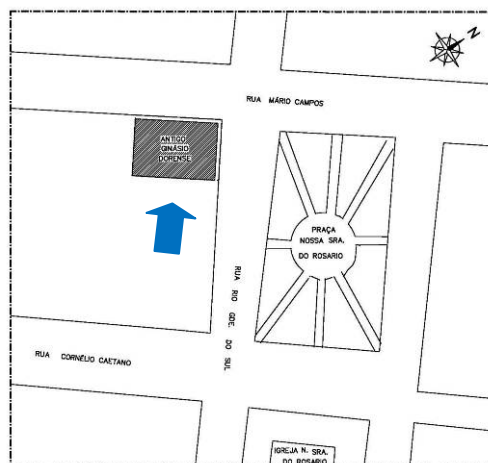


FOTO 23



Autor: Nívia Raquel de Souza e Silva

Data: 21/08/2017

2.3. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

A edificação do Antigo Ginásio Dorense, localizada no Município de Dores do Indaiá, MG, apresenta-se como um bem cultural com interesse de preservação tanto histórico, como cultural e arquitetônico, exemplar representativo de seu momento histórico, seu sistema construtivo e de seu estilo. É um bem cultural singular, e relaciona-se diretamente à história local, sendo, portanto, patrimônio digno de ser preservado.

Além de sua representatividade histórica, dentro do contexto educacional de Dores do Indaiá, a edificação conserva características arquitetônicas e estilísticas de seu tempo, evidenciando elementos representativos do ecletismo do início do século XX no município.

Sendo assim, seu tombamento se justifica tanto por seu contexto histórico e cultural e sua relação com a cidade e a comunidade, como por seu valor arquitetônico e por suas técnicas construtivas e estilísticas.

3. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

3.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA

O perímetro de tombamento do Antigo Ginásio se constitui pela poligonal conformada entre os pontos P1 a P4, totalizando uma área de 352,81 m², sendo 316 m² de área construída tombada. A poligonal delimita-se pelas arestas P1-P2 (16m), P2-P3 (22m), P3-P4 (16m) e P4-P1 (22m). Entre tais arestas têm-se os seguintes ângulos internos:

- Entre P4-P1 e P1-P2: 90°;
- Entre P1-P2 e P2-P3: 90°;
- Entre P2-P3 e P3-P4: 90°;
- Entre P3-P4 e P4-P1: 90°.

Segue-se a descrição da poligonal:

Localiza-se P1 (19°28'12.81''S, 45°36'20.61''O) na intersecção dos limites externos do lote da edificação à frente e na lateral direita da edificação. A partir de P1, segue-se em linha reta a sudeste margeando o limite externo do lote à frente do Antigo Ginásio, por 16m, até o encontro com P2 (19°28'13.00''S, 45°36'20.38''O). Desse, segue-se a sudoeste por 22m, margeando o limite esquerdo do lote, formando-se um ângulo de 90° com o primeiro segmento, até o encontro com P3 (19°28'13.32''S, 45°36'20.55''O). Desse, segue-se em direção noroeste, formando um ângulo de 90° com o segmento anterior, margeando o muro de divisa posterior do lote, por 16m, até o encontro com P4 (19°28'13.07''S, 45°36'20.80''O), localizado no encontro entre o limite do lote e a projeção do limite posterior do lote. Desse, segue-se margeando o limite externo do lote, na lateral direita do Antigo Ginásio, contígua à Rua Mário Campos, formando um ângulo de 90° com o segmento anterior, até o encontro com P1, fechando-se assim a poligonal.

A área de tombamento está demarcada na Planta de Perímetro de Tombamento anexada ao item 3.2.

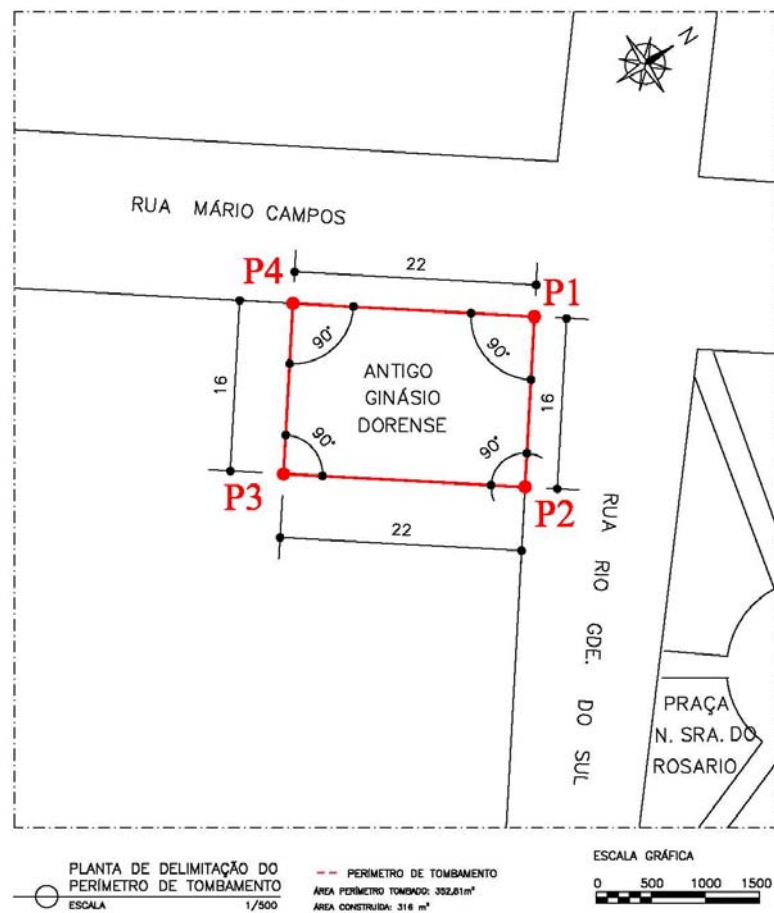
O perímetro de tombamento do Antigo Ginásio compreende a edificação com todos os seus volumes e elementos compositivos, e ainda os afastamentos, os muros que delimitam o lote, e os passeios adjacentes. Deste modo, a delimitação deste perímetro inclui o contexto imediato da edificação, visando preservar seu agenciamento externo e os elementos que fazem parte de seu contexto estilístico.

Qualquer tipo de intervenção no bem tombado deve ser submetida à prévia autorização do sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, observando-se as diretrizes de intervenção estabelecidas no item 6.

3.2. DESENHO DA DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

Legenda

- Linhas de delimitação do perímetro de tombamento
- Pontos de interseção das linhas que delimitam o perímetro de tombamento



Planta de perímetro de tombamento do Antigo Ginásio Dorense

Desenho: Nívia Raquel S. Silva | **Responsável:** Nívia Raquel S. Silva | **CAU:** A48282-0

Escala: 1/500 | **Base:** Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá | **Data:** 18/09/2017

4. PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO

4.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Antigo Ginásio Dorense implanta-se no Bairro do Rosário, próximo ao centro do município de Dolores do Indaiá, em frente à Praça de Nossa Senhora do Rosário. Nas proximidades está também a Prefeitura Municipal. As edificações do entorno apresentam volumetria de um pavimento, e uso residencial.

A região ainda conserva diversas edificações históricas, representativas dos estilos colonial, eclético e art deco. Em geral, as edificações mais antigas se implantam no alinhamento da via, sem afastamento frontal, e com pequenos afastamentos laterais. Construções mais recentes se implantam com afastamentos frontais. Predomina a volumetria de um pavimento e uso residencial.

As ruas do entorno são de mão dupla, asfaltadas ou calçadas em pé de moleque, e há moderada arborização nos passeios. A Praça de Nossa Senhora do Rosário é bastante arborizada. O trânsito é local e moderado. Circulam principalmente carros de passeio, e a sinalização é escassa. Predominam calçadas com revestimento em cimento ou ladrilhos hidráulicos.

A energia é fornecida pela CEMIG e toda região é iluminada com postes de iluminação pública. O abastecimento de água e tratamento de esgoto é realizado pela COPASA. Há coleta de lixo, realizada pela Prefeitura Municipal.

O perímetro de entorno de tombamento do Antigo Ginásio Dorense se constitui pela poligonal conformada entre os pontos E1 a E6, totalizando uma área de 55.629,40 m². A poligonal delimita-se pelas arestas E1-E2 (302m), E2-E3 (81m), E3-E4 (40m), E4-E5 (147m), E5-E6 (210m) e E6-E1 (219m). Entre tais arestas têm-se os seguintes ângulos internos:

- Entre E6-E1 e E1-E2: 88°;
- Entre E1-E2 e E2-E3: 80°;
- Entre E2-E3 e E3-E4: 101°;
- Entre E3-E4 e E4-E5: 258°;

- Entre E4-E5 e E5-E6: 101°;
- Entre E5-E6 e E6-E1: 93°.

Segue-se a descrição da poligonal:

Localiza-se **E1** (19°28'14.01''S, 45°36'24.88''O) na interseção entre o eixo das ruas Minas Gerais e Dr. Zacarias. A partir de **E1**, segue-se em linha reta a nordeste, pelo eixo da Rua Dr. Zacarias, por 302m, até o encontro com **E2** (19°28'05.87''S, 45°36'19.03''O), localizado na interseção entre os eixos das ruas Dr. Zacarias e São Paulo. Desse, segue-se a sudeste pelo eixo da Rua São Paulo, por 81m, formando-se um ângulo de 80° com o primeiro segmento, até o encontro com **E3** (19°28'07.66''S, 45°36'17.00''O), localizado na interseção entre os eixos das ruas São Paulo e Mário Campos. Desse, segue-se a sudoeste formando um ângulo de 101° com o segmento anterior, por 40m, até o encontro com **E4** (19°28'08.79''S, 45°36'17.82''O), localizado no encontro entre os eixos das ruas Mário Campos e Paraná. Desse, segue-se em linha reta a sudeste por 147m, pelo eixo da Rua Paraná, formando um ângulo de 258° com o segmento anterior, até o encontro com **E5** (19°28'12.14''S, 45°36'14.47''O), localizado no encontro entre os eixos das ruas Paraná e São José. Desse, segue-se em linha reta a sudoeste por 210m, pelo eixo da Rua São José, formando um ângulo de 101° com o segmento anterior, até o encontro com **E6** (19°28'17.74''S, 45°36'18.72''O), localizado no encontro entre os eixos das ruas São José e Minas Gerais. Desse, segue-se em linha reta a sudeste por 219m, pelo eixo da Rua Minas Gerais, formando-se um ângulo de 93° com o segmento anterior, até o encontro com **E1**, fechando-se assim a poligonal.

A área de entorno está demarcada na Planta de Perímetro de Entorno anexada no item 4.2.

A delimitação deste perímetro de entorno de tombamento pretende preservar a ambiência do bem tombado e sua relação com o contexto urbano, resguardando-se a sua visibilidade e procurando-se manter as características históricas da ocupação local que contextualizam o bem cultural, a partir da compreensão de sua relação com a Praça de Nossa Senhora do Rosário e com as edificações históricas do entorno. Essas edificações do entorno inserem o bem cultural em um contexto mais amplo, tanto histórico como

estilístico, e por isso justifica-se sua preservação, como contexto histórico, estético e visual.

Sendo assim, não deverão ser permitidas novas construções nem qualquer demolição ou modificação suscetíveis de causar prejuízos à apreciação ou à fruição do bem cultural tombado, ou ainda que interfiram em sua relação com o contexto urbano.

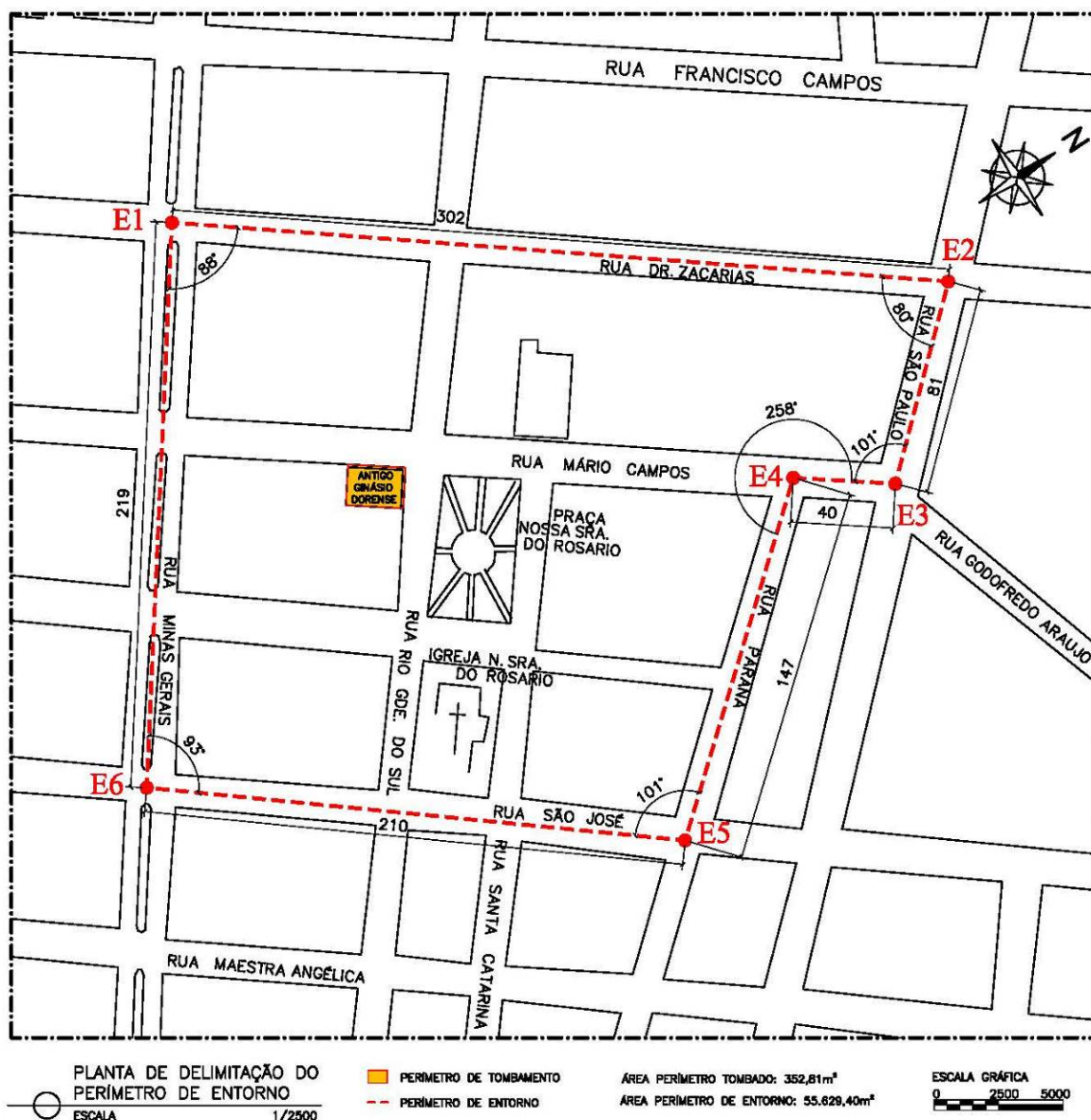
Qualquer tipo de intervenção na área definida por esse perímetro deve ser submetida à prévia autorização do sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, observando-se as diretrizes de intervenção estabelecidas no item 6.

4.2. DESENHO DA DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO

Legenda

----- Linhas de delimitação do perímetro de entorno de tombamento

● Pontos de interseção das linhas que delimitam o perímetro de entorno



Planta de perímetro de entorno de tombamento do Antigo Ginásio Doreense

Desenho: Nívia Raquel S. Silva | Responsável: Nívia Raquel S. Silva | CAU: A48282-0

Escala: 1/2500 | Base: Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá | Data: 18/09/2017

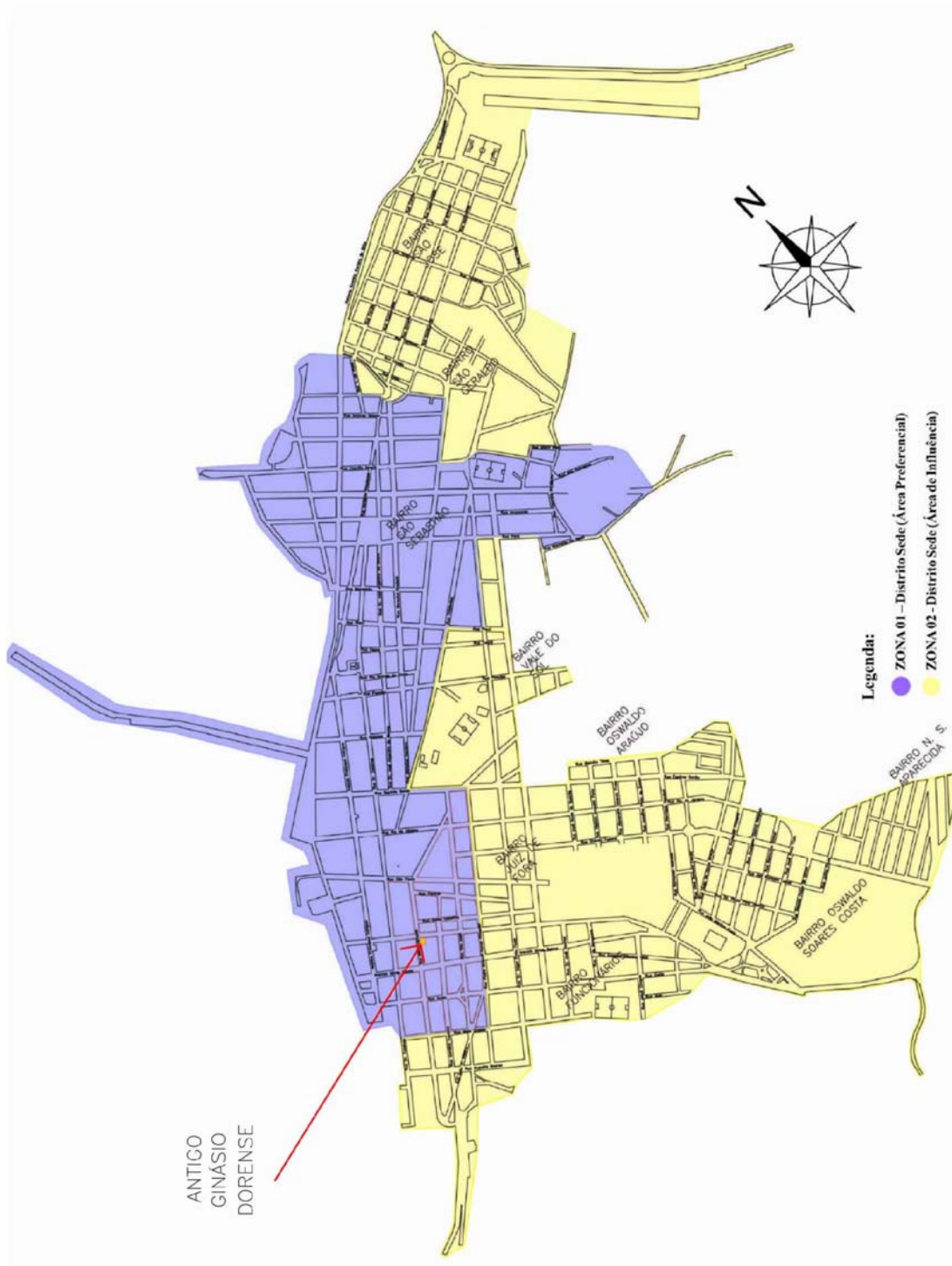
Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

5. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

A documentação cartográfica é um conjunto de informações gráficas do bem cultural com o objetivo de apresentar o seu espaço físico interno, externo e seu entorno imediato, além de outros dados para sua melhor visualização. Durante a visita em campo, é feito um levantamento cadastral da edificação a fim de descrevê-la geometricamente através de plantas baixas e fachadas.

5.1. MAPA LOCALIZANDO O BEM EM RELAÇÃO AS ÁREA DEFINIDAS NO PLANO DE INVENTÁRIO



Mapa do Município ou do Distrito Sede

Desenho: Taíse Travassos | **Responsável:** Taíse Travassos | **CAU:** A112261-4

Escala: Sem Escala | **Endereço:** Praça do Rosário, 268, Bairro Rosário | **Data:** 04/10/2016

5.2. SITUAÇÃO COM INDICAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO

VER DESENHO PÁGINA 64A.

Situação com indicação do perímetro de entorno

Desenho: Nívia Raquel S. Silva | **Responsável:** Nívia Raquel S. Silva | **CAU:** A48282-0

Escala: 1/2500 | **Endereço:** Praça do Rosário, 268. Bairro Rosário | **Data:** 18/09/2017

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

5.3. IMPLANTAÇÃO COM INDICAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

VER DESENHO PÁGINA 65A.

Implantação com indicação do perímetro de tombamento

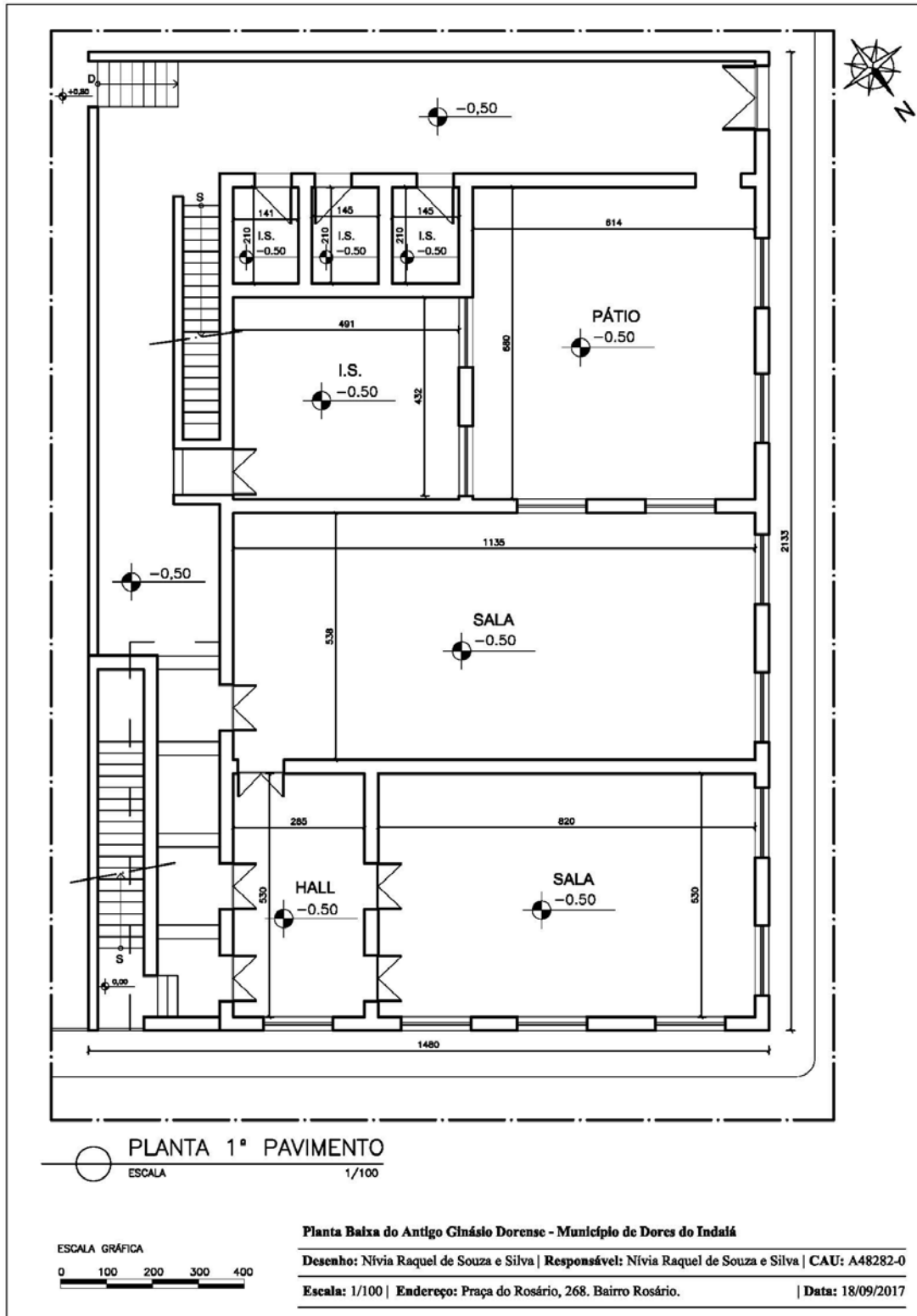
Desenho: Nívia Raquel S. Silva | **Responsável:** Nívia Raquel S. Silva | **CAU:** A48282-0

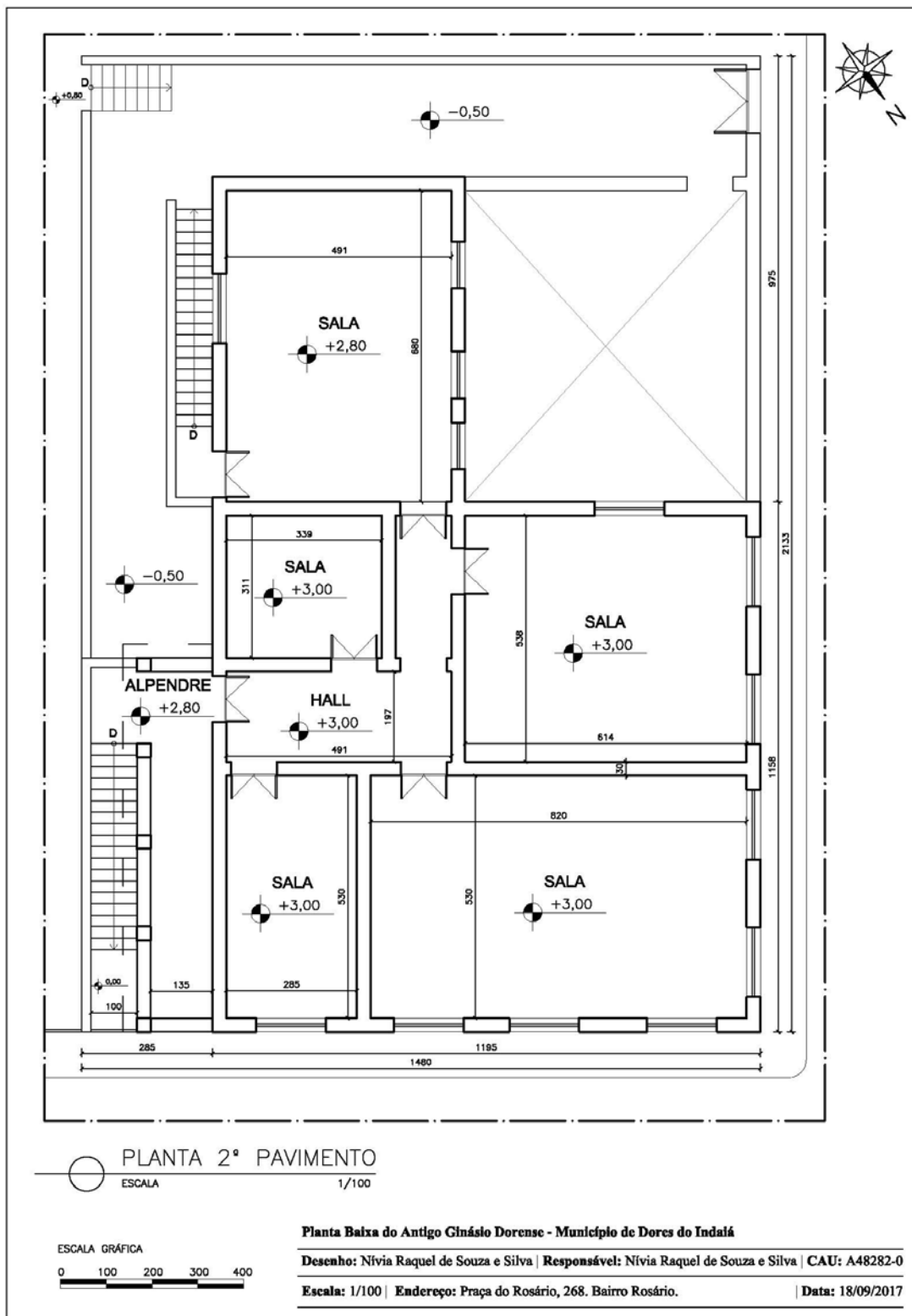
Escala: 1/2500 | **Endereço:** Praça do Rosário, 268. Bairro Rosário | **Data:** 18/09/2017

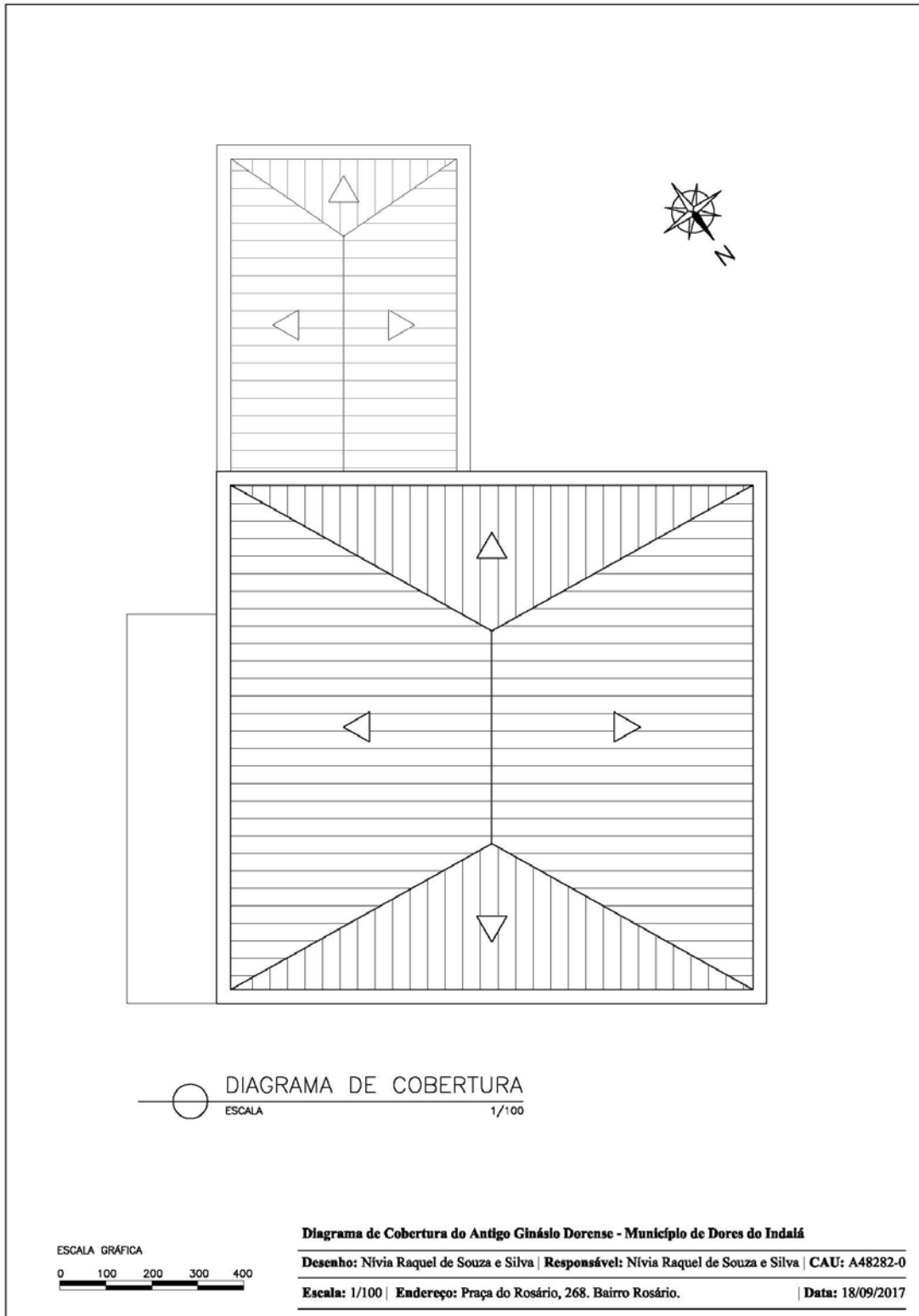
Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

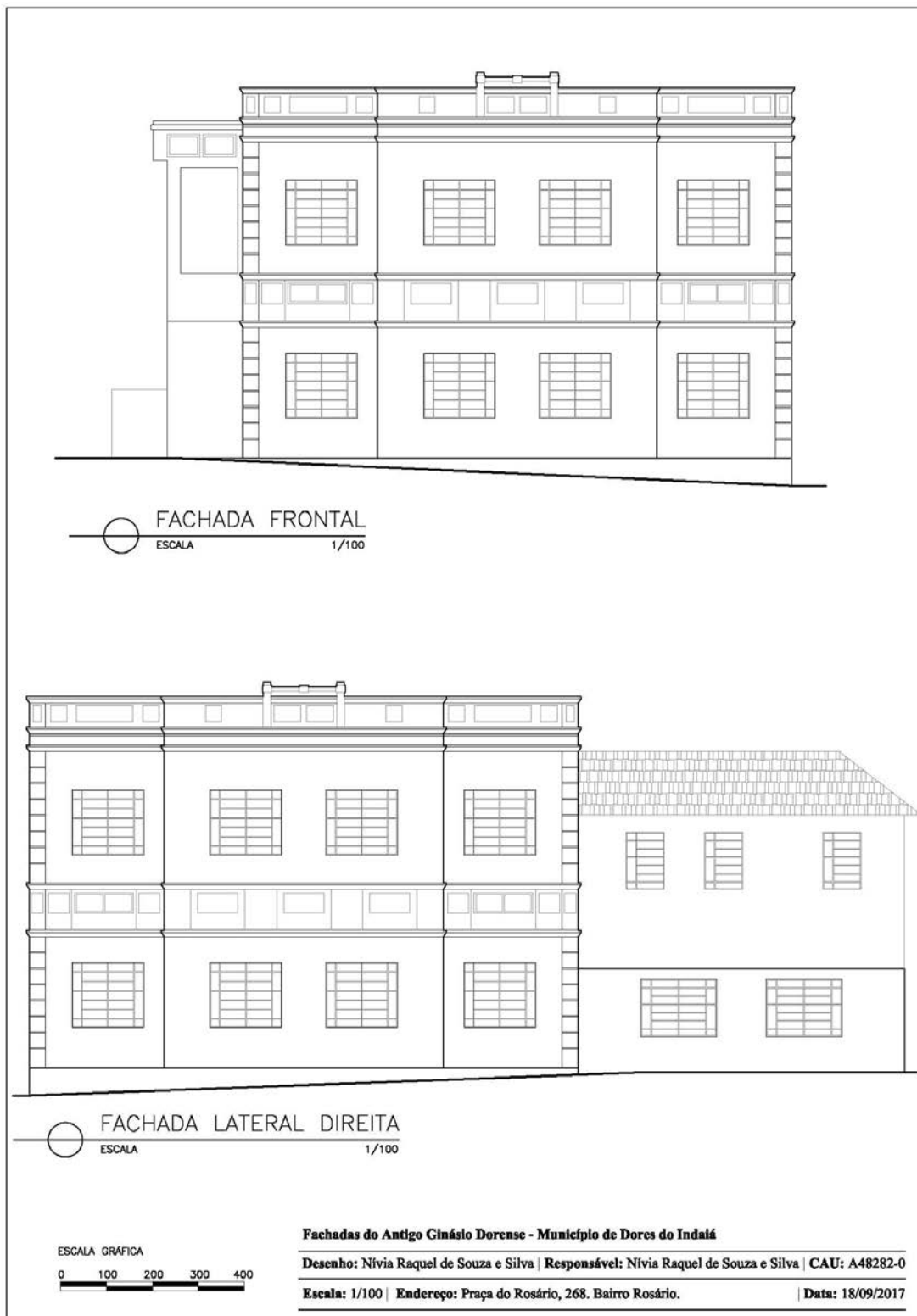
5.4. PLANTAS DO BEM TOMBADO







5.5. FACHADAS



6. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO ESPECÍFICAS

6.1. DIRETRIZES PARA O PERÍMETRO OU ÁREA TOMBADA

Na edificação tombada não serão permitidas quaisquer intervenções descaracterizantes, cabendo ao Conselho de Patrimônio do Município avaliar, aprovar e orientar as intervenções que se julgarem necessárias, de acordo com as diretrizes a seguir, que propõem a preservação das características estéticas, estilísticas e das técnicas construtivas da edificação, definindo-se os elementos que devem ser mantidos e preservados em obras futuras:

- Devem ser preservados todos os elementos construtivos da edificação, respeitando-se a sua volumetria, materiais e a distribuição dos vãos;
- Vãos de portas e janelas externos deverão ser mantidos em sua quantidade, forma, proporção, ritmo, alinhamento e distribuição, respeitando-se as composições das fachadas, sobretudo as fachadas frontal e lateral direita;
- Vedações das portas e janelas também devem ser conservadas, preservando-se as tipologias e os materiais originais. Em caso de substituição, deverá ser utilizado material compatível com o estilo arquitetônico;
- Assim, também deverão ser preservados e conservados os ornamentos e elementos que caracterizam o estilo da edificação, caracterizado pelo estilo eclético de influência neoclássica, principalmente os elementos em alto relevo de massa das fachadas externas;
- Devem ser mantidos todos os elementos que definem a simetria das fachadas frontal e lateral direita, bem como o alinhamento e distribuição regular dos vãos, a platibanda ocultando a cobertura, os ornamentos em alto relevo de massa e os frisos em baixo relevo nos cunhais, preservando-se todas as características estéticas das fachadas externas;
- Também devem ser conservados os beirais, cimalthas e frontões das fachadas externas, que não poderão, em hipótese nenhuma, ser descaracterizados;

- Recomposições de reboco, quando necessárias, deverão buscar a composição e a granulometria de modo a conseguir uma textura similar ao reboco remanescente, além de evitar futuras trincas por retração no novo material;
- Na fase da pintura, evitar, sempre que possível, raspagens das camadas de tinta existentes, de modo a permitir o registro da estratigrafia cromática da edificação;
- Pisos de madeira devem ser preservados e conservados, recebendo imunização contra xilófagos periodicamente. Em caso de perdas de peças, as mesmas devem ser substituídas por similares de mesmas dimensões e mesmas características;
- Pisos em ladrilho hidráulico, localizados na varanda, devem ser especialmente mantidos e conservados, e quando houver necessidade de recomposições por perdas ou desgastes, deverão ser utilizadas peças similares às originais, com o mesmo padrão e cores;
- Deve-se observar constantemente o estado de conservação da cobertura, garantindo a sua eficiência e evitando-se infiltrações. Em caso de reparos ou substituição de peças, deverão ser utilizados materiais similares;
- Os serviços de restauração devem ser, quando possível, de forma idêntica ou semelhante aos processos construtivos tradicionais;
- Deve prevalecer o respeito aos elementos antigos e às partes autênticas, sendo somente permitidas substituições quando o elemento original não puder ser recuperado;
- Os elementos destinados a complementar partes faltantes devem integrar-se ao conjunto, mas distinguindo-se das partes originais, de modo que as restaurações não sejam falsificações;
- O bem cultural deverá ter sua segurança garantida, com a implantação de sistema de segurança e adequação do sistema de prevenção e combate a incêndio às normas vigentes;
- Qualquer intervenção deverá ser planejada, orientada e acompanhada por técnicos especializados.

6.2. DIRETRIZES PARA O PERÍMETRO OU ÁREA DE ENTORNO AO TOMBAMENTO

Para a preservação da ambiência urbana e paisagística do bem tombado, propõem-se as seguintes diretrizes de intervenção para os elementos do entorno:

- A Praça do Rosário deverá ser mantida e preservada, respeitando-se os seus limites, canteiros, arborização e o Monumento aos Congadeiros;
- A arborização pública do entorno também deverá ser mantida e preservada, recebendo poda e irrigação periódica;
- Passeios públicos deverão permanecer livres de elementos que possam obstruir ou prejudicar a circulação dos pedestres, mantendo-se a sua continuidade;
- Equipamentos urbanos, tais como placas de trânsito e sinalização, postes de iluminação pública e estacionamentos não poderão, em hipótese alguma, obstruir a visibilidade do bem cultural tombado;
- A utilização de elementos de comunicação e publicidade deve obedecer aos padrões estabelecidos pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, impedindo-se qualquer prejuízo das visadas do bem tombado;
- Fiações elétricas também deverão estar adequadas, de maneira a não obstruir a visibilidade do bem cultural, além de adequar-se aos respectivos padrões de segurança;
- Novas construções neste entorno não poderão, de modo algum, impedir a visibilidade do bem tombado, devendo respeitar sua importância, manter com ele um diálogo e, sempre que possível, valorizá-lo. Sendo assim, não devem sobressair-se ao bem cultural na paisagem;
- Para tanto, deverá ser incentivada a volumetria pouco adensada deste entorno, limitando-se a altura de novas edificações e/ou reformas a dois pavimentos, respeitando-se a paisagem urbana e a ambiência local;
- Deverão ser mantidas e preservadas as edificações históricas do entorno, preservando-se as suas características estilísticas, sempre que possível;

- As reformas a serem realizadas nas edificações do entorno, bem como alterações na conformação dos lotes e projetos de novos imóveis, devem ser analisados e aprovados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

7. FICHA TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA
 <p>Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BH - Minas Gerais (31) 3282-1615 3221-2132 redecidade@redecidade-ds.com.br</p>
Letícia Carvalho Assis CAU: A266930
Rafael Caldeira F. Pinto CAU: A26695-7
Responsável pela correção do dossiê
 <p>Ariádne de Almeida Mendes Arquiteta e Urbanista CAU: A95130-7</p>
Responsáveis técnicos
 <p>Nívia Raquel de Souza e Silva Arquiteta e Urbanista CAU: A48282-0 Responsável pela elaboração do dossiê</p>
Colaborador
<p>Eduardo de Lacerda Valente Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá</p>  <p>Paula Guimarães Coelho Arquiteta e Urbanista CAU: A74825-0</p>
<p>Este trabalho foi elaborado nos municípios de Dores do Indaiá e Belo Horizonte, no período de agosto a dezembro de 2017.</p>

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

- ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco mineiro glossário de arquitetura e ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dolores do Indaiá do Passado*. 1964.
- _____. *História de Dolores do Indaiá*. 1985.
- CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da arquitetura brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- MARQUES, Mauro Cavalcanti. *Arquitetura, um segmento: glossário de cobertura*. Belo Horizonte: IEPHA/MG, 1990.
- MIRANDA, Dom Antônio Afonso de. *Pe. Júlio Maria: Sua Vida e Sua Missão*. Belo Horizonte: Ed. O Lutador: 1991.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ. *Dossiê de Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário*. 2011.
- _____. *Dossiê de Tombamento da Praça Alexandre Lacerda Filho*. 2009.
- _____. *Dossiê de Tombamento do Seminário São Rafael*. 2014.
- TEIXEIRA, Fr. Pio. *Memórias Inesquecíveis*. I Volume (1945-1996). Belo Horizonte: Ed. O Lutador, 1997.
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

9. DOCUMENTAÇÃO


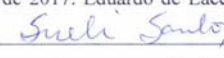





9.1. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL QUE APROVA O TOMBAMENTO PROVISÓRIO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE

ATA DA 5ª (QUINTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE DORES DO INDAIÁ

Aos 02 (dois) dias do mês de agosto do ano de 2017 (dois mil e dezessete) às 16h (dezesseis horas), foi realizada, nas dependências da Prefeitura Municipal, situada a Praça do Rosário, nº 268, Bairro: Rosário, Dolores do Indaiá - MG, a 5ª (quinta) reunião de 2017 (dois mil e dezessete) do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá. Estavam presentes na reunião os seguintes membros efetivos: Eduardo de Lacerda Valente – Presidente, Departamento Municipal de Cultura, Lazer e Turismo; Sueli Santos – Secretária, Sociedade Civil; Maria das Graças Cruz, Comunidade Organizada; Maria Cristina Souza, Comunidade Organizada; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho, Entidade Pública; Denise Elvira de Oliveira, Sociedade Civil; Eduardo Caetano Guimarães, Professor; E os membros suplentes; Antônio Lopes Cançado, Comunidade Organizada; Maria Genoveva Costa, Sociedade Civil; Altino Pinto de Oliveira Neto, Departamento Municipal de Patrimônio; Cecília Sá de Lino Silva, Sociedade Civil. O presidente, Eduardo de Lacerda Valente, agradeceu a todos que atenderam a convocação enviada por Whatsapp e e-mail. Tendo quórum suficiente o Presidente deu início à reunião e pediu à secretária que fizesse a leitura da ata anterior que foi aprovada por todos sem alterações ou comentários. Em seguida o Presidente relatou a pauta da reunião: 1- Reuniões; 2 –Ginásio Dorense; 3 –Estação RMV; 4 – Tombamentos provisórios anteriores; 5 – Banda CRAS; 6 – Projeto Encantadores; 7 – Sinalização Turística e Cultura; 8 - Reforma da moldura do quadro Francisco Campos Dando início a reunião o presidente comunicou que não tivemos as reuniões de junho e julho por falta de quórum. Eduardo solicitou ao conselho mais empenho quanto ao compromisso de participar das reuniões. O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá recebeu o pedido de tombamento e em seguida a parte técnica do estudo sobre o tombamento do Antigo Ginásio Dorense do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura. Esse documento é composto por um conjunto de informações que instruem o processo de tombamento e que apresenta a importância do bem no contexto da municipalidade, justificando a necessidade e o mérito do tombamento. Após análise deste trabalho, os membros votaram por unanimidade a favor do tombamento do bem. Após o parecer favorável deste Conselho, aplicam-se, provisoriamente, os efeitos jurídicos de tombamento ao Antigo Ginásio Dorense. A Prefeitura Municipal será notificada a respeito do tombamento do bem e poderá impugnar a ele em um prazo de 15 dias corridos a partir do recebimento da notificação. A restauração da Estação ficou um tempo parada pelo prazo que foi estendido devido a pesquisa e estudo realizado em antigas estações da Rede

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

Mineira de Viação. A equipe percorreu três municípios que ainda possuem estações como Bom Despacho, Leandro Ferreira e Serra da Saudade, sendo que a estação com mais características semelhantes foi a Jose Candido da Silveira em Bom Despacho. Depois de definida foi realizada uma pesquisa de mercado de mão de obra especializada para confecção das peças em madeira, tendo em vista que se tratava de serviços específicos de marcenaria. A reconstrução busca a maior fidelidade possível ao original (manutenção e originalidade). Ficou decidido que o processo de tombamento dos bens Igreja Brasileira, Mausoléu Dr. Zacarias, Arquivo Público de Dores do Indaiá, Fazenda Santa Fé, Praça Sagrado Coração de Jesus (Pça dos Coqueiros) e Árvore da Escola Benjamim Guimarães serão realizados no ano de 2018 juntamente com seus dossiês de tombamentos. Ficou na responsabilidade do Secretario de Assistência Social, Sr. Claudinei os seguintes instrumentos de sopro: 2 Trompete Yamaha YTR-232; 1 Trompete Jupiter JTR-606; 1 Trompete Carstern 735104; 1 Trompete orfeo 715873; 2 Clarineta de ébano cor branca; 1 Clarineta ART-NR 44983 \ L-NR 3813 Bergischestr; 1 Clarineta Buffet Grampon; 1 Clarineta sem marca 17 chaves; 2 Flautas transversais júpiter; 1 Flauta transversal sem marca; 2 Flautas transversais Takumi. Foi montada uma banda municipal em parceria da Cultura com a Assistência Social que terá a primeira apresentação no aniversario da cidade em outubro. O sexto item a ser discutido foi a evolução dos alunos no projeto encantadores. O grupo esta fazendo apresentações nas escolas e eventos de Dores e fizeram uma apresentação na Faculdade do município de Luz. Estamos tentando instalar sinalização turística cultural nos seguintes locais: Largo São Sebastião, praça sagrado coração de maria (coqueiros), Igreja da matriz, Igreja do Rosário, morro da capelinha, prefeitura, escolas, campos de futebol, estação ferroviária, rodoviária entre outros locais mas os recursos estão curtos e deixaremos essa ação para o ano de 2018. Foi solicitada a reforma da moldura do quadro de Francisco Campos na Escola Estadual Francisco Campos. Eduardo esteve no local para confirmar tal necessidade. A moldura estava em estado precário pela ação de cupins, ameaçando a tela e realmente precisa de uma nova moldura. Assim, foi autorizado pelo conselho que fosse substituído por uma moldura no mesmo estilo e tamanho. O quadro será enviado para reforma em Pará de Minas na responsabilidade do Sr Diretor Alexandre de Oliveira. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às 18:00 (dezoito horas), foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Sueli Santos, que a redigiu e lavrou, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Dores do Indaiá, 02 de agosto de 2017. Eduardo de Lacerda Valente ; Sueli Santos ; Maria das Graças Cruz; ; Maria Cristina Souza; ; ; ; 

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho; Denise Elvira de Oliveira;
José Carlos; Maria das Dores de Jesus Maria das Dores de Jesus; Antônio
Lopes Cançado; Benedicto; Maria Eunice Sousa e Silva;
Maria Eunice Sousa e Silva; Maria Genoveva Costa; Maria Genoveva Costa; Altino
Pinto de Oliveira Neto; Altino Pinto de Oliveira Neto; Cecília Sá de Lino Silva;
Cecília Sá de Lino Silva; Eduardo Caetano Guimarães Eduardo Caetano Guimarães

9.2. CÓPIA DA NOTIFICAÇÃO SOBRE O TOMBAMENTO DO BEM AO PROPRIETÁRIO

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 12

Ao Senhor Prefeito Ronaldo Antonio Zica da Costa;
Responsável pelo Bem Cultural Antigo Ginásio Dorense;

Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 2397, de 05 de Novembro de 2010, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município, em reunião datada de 02 de agosto de 2017, o tombamento do Antigo Ginásio Dorense, localizado à Praça do Rosário, número 268, bairro do Rosário, Dolores do Indaiá, Minas Gerais, por seu valor arquitetônico, estilístico, cultural e histórico.

Solicito, pois, a V. S^a o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Dolores do Indaiá, 03 de agosto de 2017.



Eduardo de Lacerda Valente

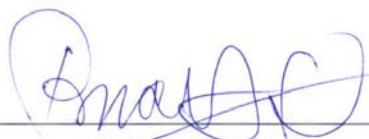
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá

9.3. CÓPIA DO RECIBO DE NOTIFICAÇÃO ASSINADO PELO PROPRIETÁRIO DO BEM

RECIBO

Recebi a Notificação n.º 12 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá, referente ao tombamento do **Antigo Ginásio Doreense**, localizado à Praça do Rosário, número 268, bairro do Rosário, Dolores do Indaiá, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Dolores do Indaiá, 04 de AGOSTO de 2017.



Ronaldo Antonio Zica da Costa

9.4. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL QUE APROVA O TOMBAMENTO DEFINITIVO DO BEM

ATA DA 6ª (SEXTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE DORES DO INDAIÁ

Aos 06 (seis) dias do mês de setembro do ano de 2017 (dois mil e dezessete) às 16h (dezesseis horas), foi realizada, nas dependências da Prefeitura Municipal, situada a Praça do Rosário, nº 268, Bairro: Rosário, Dolores do Indaiá - MG, a 6ª (sexta) reunião de 2017 (dois mil e dezessete) do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá. Estavam presentes na reunião os seguintes membros efetivos: Eduardo de Lacerda Valente – Presidente; Departamento Municipal de Cultura, Lazer e Turismo; Sueli Santos – Secretária, Sociedade Civil; Maria das Graças Cruz, Comunidade Organizada; Maria Cristina Souza, Comunidade Organizada; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho, Entidade Pública; Denise Elvira de Oliveira, Sociedade Civil; Eduardo Caetano Guimarães, Professor; E os membros suplentes; Antônio Lopes Cançado, Comunidade Organizada; Maria Genoveva Costa, Sociedade Civil; Altino Pinto de Oliveira Neto, Departamento Municipal de Patrimônio; Cecília Sá de Lino Silva, Sociedade Civil. O presidente, Eduardo de Lacerda Valente, agradeceu a todos que atenderam a convocação enviada por Whatsapp e e-mail. Tendo quórum suficiente o Presidente deu início à reunião e pediu à secretária que fizesse a leitura da ata anterior que foi aprovada por todos sem alterações ou comentários. Em seguida o Presidente relatou a pauta da reunião: 1- Festa do Rosário e Congada Mirim; 2 – Tombamento Ginásio Dorense; 3 – Estação RMV; 4 – Arquivo Público; 5 – Rede Cidade; 6 – Folia; 7 – SNC; 8 - Reforma da moldura do quadro Francisco Campos Dando início a reunião o presidente comunicou que a Festa do Rosário juntamente com o projeto Congada Mirim foi um sucesso. Tivemos uma grande movimentação de turistas na cidade. Os trabalhos da congada mirim ficaram caprichados, fazendo com que esse projeto continue o ano que vem.

Passados 15 dias do prazo do recebimento da notificação ao proprietário do bem tombado Ginásio Dorense e não havendo manifestação contrária de nosso prefeito, nós, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá, declaramos tombado definitivamente o bem cultural Antigo Ginásio Dorense e solicitamos a homologação, em forma de decreto de tombamento, do mesmo, pelo Prefeito Municipal. Neste prédio pretende-se instalar o Arquivo Público Municipal. Foi iniciada a obra da varanda da Estação. As mãos Francesas ficaram perfeitas. As telhas estão sendo colocadas. O prédio esta começando a criar forma novamente. No final dessa obra será realizada uma nova licitação para recurso advindo do FEC no valor de setenta mil reais. No dia cinco de junho de 2017 foi aprovado pelo Decreto nº50/2017 o regimento interno do Arquivo Público Municipal de Dolores do Indaiá. No ano de 2018 será

contratado um arquivista para tomar conta do arquivo, higienizando, limpando, organizando e guardando para que não sofra mais danos. Tivemos nesse mês, a visita técnica com a empresa de consultoria Rede Cidade que venceu a licitação. A representante Nívia Raquel visitou vários patrimônios para fotografar o estado de conservação e fazer os devidos relatórios. Eduardo conta que esta sendo criada a Associação das Folias de Dolores do Indaiá. O conselho já foi formado e a ata juntamente com o Estatuto será encaminhada ao cartório em breve. Diante a percepção de todos que a Congada esta forte e a Folia de Reis acabando, no ano de 2018 iremos investir mais no encontro das Folias em Dolores do Indaiá. Eduardo inscreveu o município no Sistema Nacional da Cultura. Não vemos resultados concretos de o município participar desse Sistema. Até hoje nenhum recurso financeiro foi visto por esse Sistema, mesmo assim vamos participar. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às 18:00 (dezoito horas), foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Sueli Santos, que a redigiu e lavrou, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Dolores do Indaiá, 06 de setembro de 2017. Eduardo de Lacerda Valente Eduardo de Lacerda Valente; Sueli Santos Sueli Santos; Maria das Graças Cruz; Maria das Graças Cruz; Maria Cristina Souza; Maria Cristina Souza; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho; Denise Elvira de Oliveira; Denise Elvira de Oliveira; Maria das Dolores de Jesus Maria das Dolores de Jesus; Antônio Lopes Cançado; Antônio Lopes Cançado; Maria Eunice Sousa e Silva; Maria Eunice Sousa e Silva; Maria Genoveva Costa; Maria Genoveva Costa; Altino Pinto de Oliveira Neto; Altino Pinto de Oliveira Neto; Cecília Sá de Lino Silva; Cecília Sá de Lino Silva; Eduardo Caetano Guimarães Eduardo Caetano Guimarães

Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017

9.5. CÓPIA DA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO DO ANTIGO GINÁSIO DORENSE



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ

Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22
Praça do Rosário nº. 268, Bairro Rosário, CEP 35.610-000

DECRETO Nº 78/2017.

"Decreta o tombamento de bem que específica e dá outras providências".

O Prefeito Municipal de Dolores do Indaiá/MG, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Municipal nº 2.397/2010;

DECRETA:

Art. 1º - Fica tombado o **Antigo Ginásio Doreense**, localizado à Praça do Rosário, 268, bairro Rosário, Dolores do Indaiá, Minas Gerais, por seu valor arquitetônico, estilístico e histórico.

Art. 2º - Este bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei Municipal nº Lei Municipal nº 2397, de 05 de Novembro de 2010, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município e aprovação do Departamento de Cultura e Turismo. O **Antigo Ginásio Doreense** ficará também sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas no Processo de Tombamento.

Art. 3º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Dolores do Indaiá - MG, 20 de outubro de 2017.

Ronaldo Antonio Zica da Costa
Prefeito Municipal de Dolores do Indaiá

9.6. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ

Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22
Praça do Rosário, 268 – Rosário – CEP: 35.610-000

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

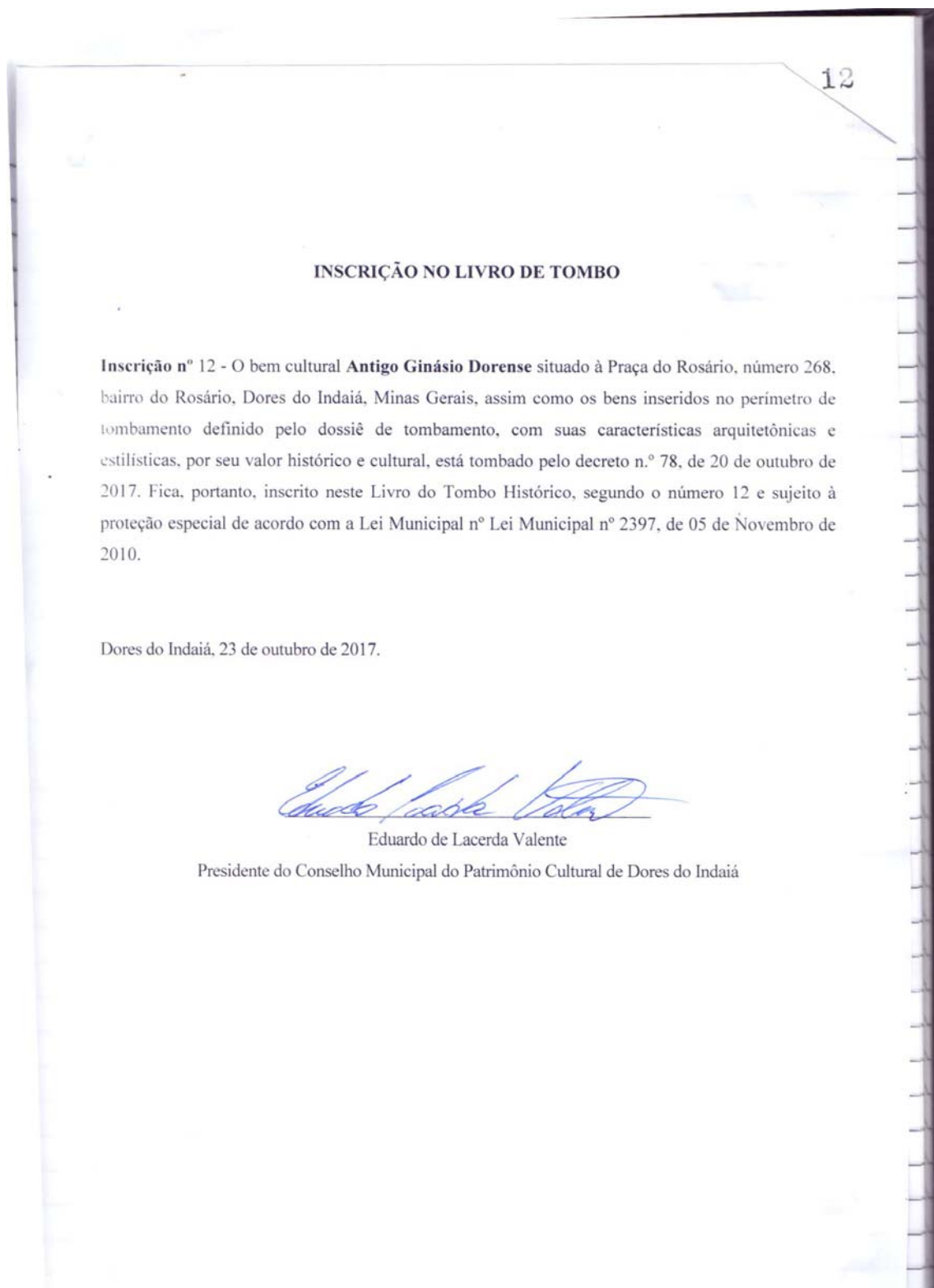
DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do Quadro II da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 01/2016 e 03/2017 - consolidada para exercício 2019, DECLARO que o Decreto de nº 78, de 20 de outubro de 2017, e ata do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de 06 de Setembro de 2017, que homologam o tombamento do GINÁSIO DORENSE foram publicados no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de suas aprovações e encontram-se em vigor.

Dolores do Indaiá, 23 de outubro de 2017.

Ronaldo Antonio Zica da Costa
Prefeito Municipal de Dolores do Indaiá

9.7. CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM ANTIGO GINÁSIO DORENSE NO LIVRO DE TOMBO MUNICIPAL



Chefe de Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2017